

Francisco Antonio Doria

Acciaiolis, Madeira e Brasil, I.

Francisco Antonio Doria

Acciaiolis, Madeira e Brasil, I
*Acciaioli de Vasconcellos, Moura
Acciaioli.*

Bingen

2003

© Francisco Antonio Doria 1992, 2003

QUANDO FEDERIGO BARBAROSSA *passò in prima volta in Italia, in fra di molte familie Guelfe, che si uscirono, per fuggire le forze sue, da Brescia loro patria, e Città nobile di Lombardia, furono quegli, che hoggi per havere preso per habitatione diverse Città; parte si chiamano Ferrieri, che si dimorano à Vercelli, e parte Acciaioli, de' quali debbiamo parlare, che habitano à Firenze.*¹

*The family which had settled here, round the central tower, in the eleventh century, was called Acciaiuoli, and from here its members had set out, in the thirteenth century, to conquer, first Malta, and then Corinth and Athens; in which two cities they had reigned for a century and more. Their chief residence was the castle they had built of antique fragments upon the Acropolis at Athens, and the ruins of which continued to stand there until the beginning of the last century. They, doubtless, were the Dukes of Athens in whose realm Shakespeare laid the scene of A Midsummer Night's Dream. They possessed, too, a castle upon the Acropolis at Corinth, and the skeleton of this crumbling rock fortress still rose above the cliff when last I saw Corinth, in 1935.*²

1 De Florença à Madeira.

I. GUGLIARELLO ACCIAIOLI *venne a Firenze da Brescia l'anno MCLX.*³

É o que está escrito no retrato idealizado que o marquês Antonfrancesco Acciaioli Torriglione d'Ancona fez pintar, no século XVIII, para figurar o tronco e primeiro ancestral conhecido de sua família, e que hoje se acha num dos apartamentos para hóspedes da *Certosa* de Florença, aquele onde estiveram prisioneiros os papas Pio VI e Pio VII.

Gugliarello Acciaioli é citado, segundo Litta, numa escritura de 1237, na qual se vendem bens da família Giandonati, e se falam dos confins dos bens de Riccomanno, filho de Gugliarello. A tradição mais antiga afirma haver Gugliarello Acciaioli chegado a Florença em 1160 ou 1161, vindo de Brescia, de onde teria fugido devido às perseguições de Frederico Barbarroxa (que então invadia o norte da Itália), por ser Gugliarello de partido guelfo. Era com certeza mercador, e ao que parece já banqueiro, e membro da *Arte del Cambio*, da corporação dos banqueiros e cambistas em Florença. Era também *popolano*, ou seja, de origens plebéias, nunca nobres.

¹ Giambattista Ubaldini, *Istoria della Casa degli Ubaldini.*, Florença, 1588.

² Sir Osbert Sitwell, *Great Morning.*

³ A fonte principal italiana para a ascendência de Simone Acciaioli, ou *Simão Achioi*, o primeiro membro da família a passar à Madeira, é a genealogia de Litta [84]. Na ilha da Madeira, a fonte é o *Nobiliário* de Noronha [100], além do livro de Menezes Vaz [88]; no Brasil, sobretudo a *Nobiliarquia Pernambucana* [35], mas também o livro de Venusia de Barros Mello [28], que descreve alguns ramos em Alagoas, ou o livro de Orlando Vieira Dantas, onde comparecem os Acciolis de Sergipe [47], além de genealogias manuscritas, fontes documentais e, claro, a tradição oral, sempre muito escorregadia. Sobre os Acciaiolis em geral, um livro mais recente, apaixonado [123], do Conde della Berardenga, e um estudo que discute seu fracasso político no momento em que o controle de um estado fica a seu alcance [55]; outras referências sobre os Acciaiolis em Florença, sua atividade comercial e sua importância histórica, são [23] [77].

Seu apelido deriva-se de *acciaio*, “aço.” Brescia e Bergamo eram centros importantes de comércio e indústria do aço, o aço bergamasco, e é possível que do envolvimento com este comércio derive-se o nome “Acciaioli.” “Gugliarello” parece uma alcunha; deriva-se de *guglia*, “agulha.” Sabe-se que Gugliarello Acciaioli comprou terras no Val di Pesa, em Montegufoni (“morro dos corujões”), onde fez construir uma torre fortificada, *La Gugliarella*, que ainda existia em 1588. Talvez a torre, alta e fina, haja dado o nome a seu proprietário e construtor, ou talvez o contrário haja acontecido.

Dizem que Gugliarello Acciaioli já usava das armas dos Acciaiolis,

De prata, com um leão de azul, armado e linguado de vermelho,

e que estas armas viriam das armas idênticas de Brescia.⁴

Sua mulher pode ter pertencido à família Riccomanni (porque *Riccomanno* é o nome de um seu filho). Os Riccomanni eram uma família de banqueiros guelfos, algo obscura, também datando do século XII [81], e depois participando do *popolo grasso* no século XIII, em 1274.⁵

Dois filhos conhecidos:

1. Riccomanno Acciaioli, que segue;
2. *Messer* Leone Acciaioli, talvez doutor em leis e um dos juízes da comuna. Foi ancestral dos Acciaiolis de Lucignano, que residiam naquele povoado junto a Florença, e que se extinguiram em 1820, com a morte de Antonio Maria Acciaioli, cônego da Sé florentina, último do seu ramo.⁶

II. RICCOMANNO ACCIAIOLI é citado numa escritura de venda de terras que os Giandonati fizeram em 1237. Talvez sua mulher pertencesse à família dos Guidalotti ou a uma outra, homônima, a dos Guidalotti di Balla [111], já que um de seus filhos se chama Lotto (Guidalotto) e era comum serem derivados os prenomes dos apelidos nas linhas femininas, àquele tempo, em Florença.⁷

Foram seus filhos:

1. Lotto [Guidalotto] Acciaioli, já falecido em 1237. Teve um filho, Donato Acciaioli, que testou em 1247;
2. Acciaiolo Acciaioli, que segue; e
3. Leone di Riccomanno Acciaioli.⁸

⁴Parece mais plausível que tais armas, com um leão, que também estava nas armas da Parte Guelfa—derivadas das armas da casa alemã dos Welf—ressalte a origem popular, plebéia, dos Acciaiolis, assim como as pílulas dos Medici (“médicos”) indicavam seu primitivo ofício de boticários e médicos. Documentadamente, só vemos as armas dos Acciaiolis representadas a partir da segunda metade do século XIII, ou seja, um século após Gugliarello.

⁵O nome *Riccomanno* ou *Riccomagno*, significa “rico e magnânimo.”

⁶Este personagem pode, talvez, pertencer à geração seguinte, e ser o LEONE DI RICCOMANNO de quem alguns cronistas falam [23] [122].

⁷Tanto os Guidalotti quanto os Guidalotti di Balla eram famílias guelfas, que junto com os Acciaiolis e muitas outras famílias fugiram de Florença após a batalha de Montaperti, na qual os gibelinos de Arezzo derrotaram os florentinos guelfos [111].

⁸Talvez seja o *messer Leone* citado acima entre os filhos de Gugliarello Acciaioli.

III. ACCIAIOLO ACCIAIOLI foi, muito certamente, o filho primogênito de Riccomanno Acciaiolis.⁹ Quase nada se sabe dele. Pertencia ao Sesto di Borgo, e ao *popolo* da S. S. Trinità.¹⁰

País de:¹¹

1. *Messer* Leone Acciaiolis, dito *Leone de' Signori*, porque esteve entre os priores, em 1282.¹² A ele se referem os documentos em que aparece, junto com o cardeal Latino Malabranca–Orsini, em 1280, como *dominus*, que é o tratamento dado aos cavaleiros. É prior em 1282 por duas vezes, e em 1296 Pistoia o elege capitão do povo; morre em 1300, e é enterrado na igreja dos S. S. Apostoli, onde seu túmulo foi restaurado em 1514.¹³

Leone fundou, em seu testamento, a igreja de Santa Maria Nuova, no povoado de S. Lorenzo, nas terras familiares de Montegufoni (S. Lourenço era o padroeiro da família Acciaiolis). Teve filhos, mas sua sucessão (ao que se sabe) logo se extinguiu:

- (a) Simone di Leone, inscrito na Arte di Por S. Maria em 1287. Foi o pai de Leonetto di Simone, também inscrito na mesma Arte à mesma época.¹⁴
2. Guidalotto Acciaiolis, que aparece num conflito contra Arezzo em 1290. Casou-se com Ghisella [Alamanni], sobrenome que inferimos do prenome de seu filho Alamanno, apelidado Mannino.¹⁵

⁹Litta afirma haver alguma confusão quanto à sua posição no *pedigree* familiar. Praticamente todos os autores o colocam nesta exata posição, na árvore dos Acciaiolis, de modo que assim o mantemos.

¹⁰Divisões medievais de Florença.

¹¹Como, novamente, um de seus filhos se chamava Guidalotto, talvez fosse sua mulher dos Guidalotti ou dos Guidalotti di Balla. (Ou seria uma Pucci, já que entre os filhos de Acciaiolis está um Puccio Acciaiolis ?)

¹²Como dissemos, aparece [122] um personagem, colocado na geração anterior, com o nome de Leone di Riccomanno; aqui seguimos Litta, no entanto, e supomos que Leone di Riccomanno fosse outro membro da família. Associado e líder da Parte Guelfa, lutou em 1259 para expulsar os gibelinos de Florença; foi então juiz, e no ano seguinte, em 1260, esteve na derrota dos guelfos em Montaperti, junto com seu irmão Puccio. Seus bens foram queimados pelos gibelinos—incluindo-se o Palazzo Acciaiolis, no Borgo de' S. S. Apostoli, e sua família se viu expulsa de Florença. Voltaram após 1274. Documentos citados por Raveggi e outros [111] mostram que os danos causados pelos gibelinos a seu palácio foram depois indenizados com a soma de 100 libras.

¹³Este túmulo, uma grande lápide de mármore tendo em seu centro o leão dos Acciaiolis, está exatamente em frente ao altar-mor da igreja de' S. S. Apostoli, e contém também os ossos de *Tingo*—Lotteringo—e de um Zanobi Acciaiolis.

¹⁴Estes dois personagens são citados a partir de documentos originais [111], e estão colocados aqui por ser *messer* Leone o único deste nome na presente geração. Simone di Leone é então, ao que parece, o primeiro com um tal prenome entre os Acciaiolis; de geração em geração o seu prenome se repetirá, até desembarcar, com Simone di Zanobi, na ilha da Madeira.

¹⁵Foi neto (por bastardia) de um seu outro filho Niccolò o grande NICOLA ACCIAIOLI, filho de *messer* ACCIAIOLO ACCIAIOLI, banqueiro do rei de Nápoles, e de sua mulher Guglielmina de' Pazzi. Nasceu Nicola Acciaiolis em Montegufoni em 12.9.1312, e faleceu em Nápoles em 8.11.1366. Litta, com outros historiadores, afirmam haver sido Nicola Acciaiolis o maior estadista de seu tempo; foi Grão-Senescal do reino de Nápoles, Vice-Rei da Apúlia, Conde de Melfi e Malta, Conde da Campanha, em Roma, Senador de Roma, etc. etc. Recebeu de

Inocência VI a Rosa de Ouro, havendo sido a primeira personalidade assim homenageada. (No século XIX, Izabel a Redentora, sua longínqua parenta, recebeu a mesma homenagem, devido à libertação dos escravos no Brasil.) Sua linha está extinta na varonia, mas persiste até hoje na nobreza de Nápoles [123].

De sua irmã LAPA ACCIAIOLI descendia o tsar IVAN IV O TERRÍVEL: LAPA ACCIAIOLI, chamada *Lupisca* por Bocaccio, “a loba,” casada com Manente Buondelmonte, foi mãe de MADDALENA BUONDELMONTE, casada com Leonardo I Tocco. Este teve a GUGLIELMO TOCCO, pai de CARLO II TOCCO, Conde de Zante e Duque de Leucate, que teve a LEONARDO II TOCCO, Conde de Zante. Este foi o pai de CREUSA TOCCO, que se casou com Centurione Zaccaria, † 1432, Príncipe da Acaia. Sua filha CATERINA ZACCARIA, † 1462, casou com Tommaso Paleólogo, irmão de Constantino XI, último imperador de Bizâncio. Pais de SOFIA (ZOÉ) PALEOLOGINA, † 1503, casada com Ivan III, grão-príncipe de Moscou, pais de Vassili III, † 1533, e avós de Ivan o Terrível.

De Mannino, filho de Guidalotto Acciaioli, descendem os Duques de Atenas da família Acciaioli: MANNINO ACCIAIOLI foi o pai de DONATO ACCIAIOLI, † 1335, que de sua mulher Taggia di Vanni Biliotti teve a JACOPO ACCIAIOLI, † 1356. Casou-se com Bartolommea di Bindaccio Ricasoli, e teve por filhos entre outros a DONATO, o Duque NERI ACCIAIOLI de Atenas, e o Cardeal ANGIOLO ACCIAIOLI.

Em 1381 NERI ACCIAIOLI, que havia sido adotado por seu parente o senescal Nicola, e que vivia no Peloponeso, assenhora-se de Corinto, e depois de Atenas, assumindo o título de duque de Atenas. Testou em 1398, e morreu em 1400. Os Acciaioli reinam sobre o ducado de Atenas até 1463, quando o último dos duques, Franco ou Francesco Acciaioli, é estrangulado (ou morto a golpes de cimitarra) pelos janízaros de Maomé II durante um banquete.

(A linha dos Duques de Atenas passa a um filho bastardo de Donato Acciaioli, filho de Jacopo e de Bartolommea Ricasoli, de nome FRANCESCO ACCIAIOLI. Este casa-se com Margherita Ghini, e são pais de dois outros Duques de Atenas, NERI II, † 1453, e ANTONIO II, cujo filho FRANCESCO ACCIAIOLI é o último duque—fora inclusive catamito de Maomé II. De uma filha do bastardo Francesco e de Margherita Ghini, LUCIA ACCIAIOLI, casada com Angiolo Amadori, foi filho NICCOLÒ AMADORI, pai de GINEVRA AMADORI, mãe de SIMONE ACCIAIOLI, ancestral dos *Acciaioli* em Portugal e no Brasil. (Ver a pág. 12.)

Irmão de Neri Acciaioli, primeiro duque de Atenas, foi ANGIOLO ACCIAIOLI, nascido em 1349, arcebispo de Florença, e Cardeal de S. Lorenzo in Damaso, regente do reino de Nápoles e tutor do rei Ladislau. O túmulo do cardeal na *Certosa* possui uma pedra tombal esculpida por Donatello; morreu em 1409, durante o concílio em Pisa, depois de quase haver alcançado o papado no conclave em que foi eleito Bonifácio IX. Mais *condottiero* que religioso, pode ter sido seu filho ilegítimo o humanista Jacopo d’Angelo da Scarperia, que escreveu sobre um grande cometa visto no início do século XV. Sobrinha-neta do cardeal foi LAUDOMIA ACCIAIOLI, mulher de Pierfrancesco de’ Medici, bisavó do grão-duque Cosimo I de’ Medici, e ancestral de todos os Bourbons que descendem de Marie de Médicis e de Henrique IV de França. Laudomia Acciaioli in Medici e seu filho Lorenzo foram protetores de Botticelli, e para este Lorenzo di Pierfrancesco de’ Medici, Botticelli pintou a *Celebração da Primavera*; Laudomia era filha de Iacopo Acciaioli e de sua mulher Costanza de’ Bardi, e neta de Donato (a que nos referimos ao falar de MICHELE ACCIAIOLI, à pág. 10), e de sua primeira mulher Onesta di Carlo Strozzi.

Finalmente, primo-irmão de Laudomia in Medici foi o grande DONATO ACCIAIOLI, nascido em 15.3.1428 em Florença, e falecido em Milão, onde chefiava uma embaixada florentina a mando de seu amigo e parente o Magnífico Lorenzo de’ Medici, em 28.8.1478. Era filho de Neri Acciaioli e de Elena, filha do grande Palla Strozzi, e neto de Donato, irmão do cardeal Angiolo, e de sua segunda mulher Tecca di Gaggio de’ Giacomini di Poggio Tebalducci. Humanista, traduziu as *Vidas* de Plutarco, às quais acrescentou uma biografia de Carlos Magno. Comentou também a *Física* de Aristóteles. Morreu pobre, e seus filhos foram entregues à tutela do Magnífico Lorenzo de’ Medici, e educados às custas da república.

A um deles, ROBERTO ACCIAIOLI, amigo e protetor de Maquiavel, mas personagem sem caráter, † em 1547 octogenário, concedeu Luiz XII de França, junto a quem serviu como embaixador, um acrescentamento às suas armas, a flor-de-lis de ouro com uma coroa à antiga à volta da pétala central, tudo sobre a espádua do leão. Este acrescentamento frequentemente aparece nas armas dos Acciaioli e Acciolis de Portugal e do Brasil, colaterais do ramo do

3. Lotteringo Acciaiolis, que segue;
4. Bartolo Acciaiolis, um dos membros do primeiro governo guelfo, antes da derrota em Montaperti, em 1254;
5. Jacopo Acciaiolis, talvez eclesiástico;
6. Giunta Acciaiolis, que casou com Monpurcio de' Mandoli; e
7. Puccio Acciaiolis. Esteve em Montaperti, em 1260, e em 1283 foi um dos priores, na recém-implantada república popular de Florença.

IV. LOTTERINGO ACCIAIOLI, apelidado TINGO, é citado em três documentos, segundo Litta. Num primeiro, anterior a Montaperti, em 1260, aparece como um dos guelfos deputados de S. Pietro di Mercato. No segundo, em 1278, é um dos conselheiros da comuna a negociarem um contrato com alguns religiosos. Finalmente, em 1280, está entre os que assinam a paz negociada pelo cardeal Latino. Morreu depois de 1293. Casou-se com Bella di Guido *Malabocca* Mancini.¹⁶

Pais de:

1. Dardanno Acciaiolis. Seu nome, que é o do fundador de Troia, sugere que já em fins do século XIII os Acciaiolis possuíam interesses na Grécia. Mas seu comércio principal se faz com a Tunísia, onde os florentinos já possuíam representantes e agentes desde 1252. Fez a riqueza do banco Acciaiolis— a *Ragione Acciaiolis*, ou, mais extensamente, a *Compagna di Ser Leone degli Acciaiolis*. Foi gonfaloneiro em 1307 e 1309, e prior em 1302, 1311, 1318, 1323, 1324 e 1334; † 1335, e foi sepultado em Santa Maria Novella. Casou-se com Tancia di Banco Rigaletti, c.g.;
2. Simone Acciaiolis, que está documentado em 1278 e em 1280, na paz do cardeal Latino. Foi prior em 1286 e 1291; e
3. Leone Acciaiolis, que segue.

Tingo teve um filho ilegítimo:

1. Vanni [Giovanni] Acciaiolis, castelão de Vinci em 1339, de Montecarlo em 1351, e depois de Montemurlo.

V. LEONE ACCIAIOLI foi obscuro, embora o encontremos em 1311 entre os priores florentinos, e em 1313 numa expedição contra Pistoia. Não se sabe quem foi sua mulher. Teve os filhos:

embaixador Roberto.

Mais detalhes sobre estes personagens podem ser encontrados na genealogia de Litta [84], ou nos dois volumes do conde della Berardenga [123].

¹⁶Estes Mancini do *dugento* em Florença eram guelfos, e aparecem nos documentos que datam da primeira metade do século XIII. Participam ativamente do primeiro governo guelfo em Florença, antes de Montaperti, havendo sido indenizados com um total de 1000 libras pelos prejuízos sofridos durante o regime gibelino pós-1260. Guido Mancini, o *Malabocca*, é prior diversas vezes depois de 1280, e seus parentes Rosso e Lapo di Guidotto Mancini, atestados em cargos públicos em 1278, surgem pouco depois como titulares de uma casa bancária [111].

1. Zanobi Acciaioli, que segue;
2. Simone Acciaioli, que foi um dos três capitães da liga de Chianti em 1334, depois enviado pelo governo de Florença para representá-lo em Pistoia. Em 1341 está entre os dezesseis gonfaloneiros de companhia. Testou em 1350 em favor do ramo do senescal Nicola Acciaioli, donde se supõe não tenha tido filhos; e
3. Alberto Acciaioli, sem mais notícias, religioso.

VI. ZANOBI ACCIAIOLI estava em 1342 entre os conselheiros da República, e foi naquele ano um dos homens públicos que decidiram enviar a Clemente VI uma embaixada, solicitando-lhe que mantivesse Ferrara sob o vicariato da casa d'Este.

Casou-se com Lena d'Uberto di Lando degli Albizzi.¹⁷ Pais de:

1. Michele Acciaioli, que segue; e
2. Leone Acciaioli, que foi prior em 1381 e em 1398, e capitão do povo em Pistoia em 1392. †18 de Junho de 1405.

VII. MICHELE ACCIAIOLI era um dos priores no ano de 1396 quando seu parente Donato Acciaioli, Barão de Cassano e del Castagno nos Abruzzi, riquíssimo comerciante e banqueiro, conspirou contra o governo de Florença. Evitou Michele que fosse Donato condenado à morte, fazendo decretar seu exílio para o castelo familiar de Montegufoni, onde Donato mandou construir uma torre semelhante à do Palazzo Vecchio em Florença, segundo se diz por sentir saudades da pátria.

Esteve Michele entre os priores ainda em 1402 e em 1409, quando foi *podestà* de San Gemignano, e prometeu ao governo de Florença manter o castelo-fortaleza de Montegufoni, pertencente aos Acciaiolis, sempre em obediência à república.

Casou-se com Lisa di Paolo di Cino de' Nobili. Pais de:

1. Zanobi Acciaioli, que segue;
2. Simone Acciaioli, prior em 1446.¹⁸
3. Piera, e Angiolo Acciaioli, sem mais notícias;
4. Lisa Acciaioli, que em 1418 casou-se com Arnolfo di Tommaso Orlandi; e
5. Dardanno Acciaioli, prior em 1422 e gonfaloneiro em 1438 e 1445. Corrupto e abertamente irreligioso, dele se conta que, solicitando-lhe uma viúva cuja filha era bela e atraente um direito que à mãe era devido pelo

¹⁷Os Albizzi, ou Albizi, eram comerciantes e industriais guelfos, e grandes fabricantes de panos e tecidos de lã. Lando degli Albizzi foi prior diversas vezes entre 1284 e 1299, e seu filho Uberto ou Berto esteve entre os cônsules da *Arte di Calimala* [111].

¹⁸Litta erradamente o confunde com seu homônimo, três gerações abaixo, que irá para a Madeira.

governo de Florença, concedeu-o quando a viúva saiu da sala do gonfaloneiro, deixando-o sozinho pelo tempo suficiente com a filha. Casou-se este Dardanno em 1433 com Elisabetta d'Albertuccio d'Antonio de' Fibindacci de' Ricasoli, c. g.

VIII. ZANOBI ACCIAIOLI, inimigo acérrimo dos Médicis, ao contrário de seus filhos e demais parentes, esteve em 1433 na *balía* que determinou o exílio de Cosimo de' Medici, *il Vecchio*. Foi prior em 1418 e 1430, e se casou com Lia Lapaccini. Tiveram os filhos:

1. Onofrio Acciaiolis, que esteve entre os priores em 1466, quando da conjura de Luca Pitti contra Pietro de' Medici, *il Gottoso*, mostrando aí sua fidelidade aos *palleschi*, membros do partido dos Médicis. Foi delegado (*vicarius*) dos florentinos em Pescia, e chegou a gonfaloneiro da república, preposto do Magnífico Lorenzo de' Medici, em 1482; †1490. Casou-se em 1472 com Alessandra di Francesco Spinelli, e teve dois filhos, Bernardo e Zanobi, que em 1532 foram nomeados por Alessandro de' Medici, Duque de Florença, senadores do novo ducado, após o fim do período republicano;
2. Lisa Acciaiolis, casada com Simone Recoveri em 1454;
3. Benedetto, que segue;
4. Leone, que vivia em 1429;¹⁹
5. Sandra Acciaiolis, que se casou em 1452 com Pietro da Laterina;
6. Nanna Acciaiolis, que em 1442 se casou com Giovanni Castellani;
7. Angela Acciaiolis, mulher em 1446 de Angelo di Romeo Salvucci;
8. Dea Acciaiolis, que se casou em 1456 com Bruno del Groppante; e
9. Michele, um dos dezesseis gonfaloneiros de companhia em 1452; em 1474 casou-se com Ginevra di Lancelotto da Lutiano.

IX. BENEDETTO ACCIAIOLI foi prior em 1470. Nomearam-no *podestà* de Civitella em 1488; † 1506.

Casou-se em 1475 com Nanna d'Ormanozzo Dati.²⁰

Pais, Nanna e Benedetto, de:

¹⁹Seria 1479?

²⁰Litta [84] dá o nome *Deti*, mas esta família é desconhecida, de modo que supomos ser *Dati* a forma correta. Sendo os Dati, trata-se de uma família “nova,” isto é, que só aparece no século XIV, com origens bastante modestas, mas que enriquece e assume uma posição de proeminência em Florença no século XV, quando Gregorio Dati é feito prior (em 1425) e, depois, gonfaloneiro (em 1429) [37]. O mesmo Gregorio Dati conta a história de sua família:

Sei de registros antigos que Dato e Piero di Bencivenni eram pequenos comerciantes com uma loja no *Ponte Vecchio* junto dos peixeiros; esta lojinha foi destruída na enchente de 1333. Parece que Dato teve vários filhos, dos quais o mais velho, Stagio, nasceu em 9 de Março de 1317. Sua mãe se chamava Monna Filippa. De acordo com os registros de Stagio, ele se casou com minha mãe, Monna Ghita, no ano de . . . , oferecendo-lhe um anel de noivado em 3 de Agosto

1. Dardanno Acciaioli, nascido em 6 de Dezembro de 1475, e †1528. Comerciante em Nápoles, empobreceu; casou-se com Costanza di Donato Cocchi em 1503, e teve um só filho, Benedetto Acciaioli, ainda comerciante em Nápoles;
2. Zanobi Acciaioli, que segue; e
3. Giambattista Acciaioli, † 1502.

X. ZANOBI ACCIAIOLI nasceu em 26 de Setembro de 1476. Casou-se com Ginevra Amadori, irmã de Benozzo Amadori, comerciante estabelecido na Madeira em começos do século XVI, onde negociava o vinho de Malvasia.²¹ Benozzo Amadori recebeu carta d'armas dos *Amadori*, plenas, em 25.4.1514, a saber:

De azul com um bastão colubreado do mesmo, perfilado de ouro, posto em banda, ladeado por duas coticas de prata e duas estrelas de oito pontas de ouro, uma em chefe e a outra em ponta. Elmo de prata, aberto, etc. . . Timbre: um pavão de sua cor, o leque aberto e uma correia de ouro, duas vezes passada no pescoço, com uma extremidade no bico e a outra debaixo de um pé.

Pais de:

XI. SIMONE ACCIAIOLI, ancestral dos Acciaiolis e Acciolis no Brasil.²²

e celebrando-se o casamento em 4 de Novembro.

Descobri que Stagio se associou a Vanni di Ser Lotto Castellani em primeiro de Janeiro de 1353, organizando-se a companhia com um capital de mil florins de ouro [...] Nasci em 15 de Abril de 1362 [...]

Dati é patronímico de *Dato*, por sua vez corruptela de *Donato*. Só na terceira geração é que a família, como se vê, ganha uma posição respeitável em Florença, onde Gregorio Dati torna-se um poderoso mercador e banqueiro. Ormanozzo Dati pode ter sido um seu neto ou sobrinho-neto.

²¹Eram, ao que parece, estes Amadoris seus parentes pelo lado dos Acciaiolis, pois Lucia Acciaioli, irmã dos duques de Atenas Neri II, † 1451, e Antonio II, † entre 1439 e 1451, fora casada com Angelo di Niccolò Amadori. E Benozzo Amadori era filho de Niccolò Amadori e de Maria “Lisandre,” e neto de um *Amonto*, que supomos fosse má leitura para Angiolo Amadori, o marido de Lucia Acciaioli. Ver à pág. 8.

²²Genealogistas do século XVII e XVIII, em Portugal, interessados em dar maior brilho aos Acciaiolis da Madeira [79], confundiram (decerto propositadamente) o ramo de onde veio este Simone Acciaioli, a tal ponto que mesmo Litta se engana [84]. O resultado é a dúvida quanto à filiação de Simone Acciaioli. No entanto, notas à margem do título “Acciaiolis” no *Nobiliário* de Noronha [100], e uma tabela genealógica recente, que está exposta na *Certosa*, em Florença, datada de 1952 [1], dão Zanobi di Benedetto como pai de Simone Acciaioli. É também este o Zanobi que aparece na data mais provável para surgir como pai de Simone, na genealogia de Litta, (que inclusive afirma ser Zanobi di Benedetto, *secondo alcuni*, o ancestral dos Acciaiolis da Madeira).

O motivo da falsificação pode, no entanto, ser um fato mais específico. Em 11.1.1394, através de um ato co-promulgado pelo Cardeal Angiolo Acciaioli, na qualidade de legado pontifício e bailio real na Acaia, Ladislau, rei de Nápoles concede formalmente a Neri Acciaioli o título de Duque de Atenas. Em 12.1.1394, seguem-se letras patentes determinando que, à falta de sucessores, herdem o ducado os descendentes de Donato Acciaioli, irmão de Neri. A linha de sucessão no ducado passou, efetivamente, aos herdeiros de Francesco Acciaioli, filho natural

Simone Acciaiola passou, no segundo semestre de 1515, à ilha da Madeira, provavelmente devido ao desejo de expandir os interesses comerciais e financeiros de seu ramo da família, então em decadência, e para tanto se associando ao tio Benozzo Amadori. Trazia consigo uma certidão dos priores de Florença, cuja tradução está no *Nobiliário* de Noronha [100]²³

Teria entre quinze e vinte anos quando chegou à Madeira. Precoce? Nem tanto [74], desde que era comum crianças com menos de oito anos, na Florença do século XV, serem emancipadas para começarem a trabalhar nos negócios dos pais.

Justificou nobreza perante o Dr. Braz Netto, desembargador do paço, e D. João III mandou que lhe fosse passada carta de brasão de armas, o que foi

do mesmo Donato Acciaiola, e nesta linha se extinguiu. Sendo Simone Acciaiola descendente por sua mãe desta linha de Donato Acciaiola, o embaralhamento de sua ascendência pelos genealogistas portugueses do século XVII pode ter sua origem nas fantasiosas ambições ao ducado de Atenas, constantemente referido pelos que escrevem sobre esta família.

Cremos não haver dúvidas, mas a confusão feita pelos genealogistas portugueses dos seiscentos faz com que assinalemos aqui esta questão. Uma discussão mais detalhada está em [52].

²³Eis o inteiro teor desta certidão:

Os Priores da Liberdade e das bandeiras da Justiça do povo de Florença, a todos e a cada um que estas nossas presentes letras patentes virem, saúde. Para não perecer em parte alguma a nobreza que é virtude e resplendor da casta dos antepassados, e lhes é dada muitas vezes de todos por honra e galardão, fazemos saber a todos e testemunhamos fé das presentes letras nossas, as quais queremos tenham perpétuo vigor de verdade, como nessa cidade e república nossa: de tempo antiquíssimo para cá são os Acciaiolis gentil família, assim na cidade como fora dela, e na igreja de Deus floresceu em dignidades seculares, por muito tempo e em muita virtude e glória das coisas que fez, da qual família no decurso de seus antepassados em diversos tempos houve cardeais e bispos, e no reino de Nápoles, no tempo dos reis angevinos teve senescais, e agora também na Grécia alguns príncipes, e assim desta mesma casa nesta república e cidade nossa, muitos que tiveram a honra da cavalaria e de embaixadas em todo o mundo, e todos os insignes ofícios maiores que tiveram na república, os quais ainda agora, segundo as leis e costumes da nossa república, governam com muita fé e honra de Deus, e cada dia podem governar priorituras, decemviratos e a bandeira da Justiça, e qual honra é a maior de todas entre nós. E por esta causa faz com que os amemos mui principalmente, e enquanto lícito é, sejam outrossim de boa vontade autores de todos os bens, louvando juntamente a todos, e em particular a cada um, e encomendando-os aos estrangeiros. O qual fazemos agora por Simão, filho de Zenóbio, pelo qual com a mesma fé acima dita testemunhamos ser ele mesmo Acciaiola da casta e família dos Acciaiolis, gerado de matrimônio legítimo e honroso, participante da nobreza e resplendor dos Acciaiolis, e na mesma maneira e ordem de ter as honras e todos os ofícios desta república entre nós, os quais seus antepassados tiveram, e nos será um grande contentamento que ele por tal seja tido em toda a parte, pela causa e assim também pela lealdade e virtude e merecimentos seus e de seus antepassados, recomendamos a todos nosso cidadão e nosso natural, por nós muito amado, rogando aos sereníssimos reis, príncipes, oficiais, juizes e a todas as gentes em todos os lugares, para nos fazerem mercê, tenham por bem defendê-lo em sua fazenda e proveitos, e acrescentar em honras, para que pela mercê que lhe fizerem sejamos todos para o tempo em grande obrigação et bene valet. De nosso Palácio, nos 14 de Julho de 1515. Sinais dos Gonfaloneiros e Priores.

feito em 27 de Outubro de 1529 pelo bacharel Antonio Rodrigues, rei d'armas Portugal, no seguinte teor:

*De prata, com um leão de azul, armado e linguado de vermelho.
Elmo de prata, aberto e guarnecido de ouro; paquife de azul e prata,
e por timbre o leão do escudo.*

Estabeleceu-se Simone Acciaioli no Funchal, na rua que levou seu nome, “rua de Simão Achioli,” onde teve casas. Instituiu um morgadio com uma capela dedicada à Natividade de Nossa Senhora. Foi também fundador do capítulo velho do Convento de São Francisco no Funchal, e de Nossa Senhora da Piedade, onde foi enterrado. E lá jaz numa campa defronte do altar, junto com sua mulher.

Morreu Simone Acciaioli no Funchal, na ilha da Madeira, em 15.2.1544. Fora casado com Maria Pimentel, filha de Pedro Rodrigues Pimentel, fidalgo nos livros d'El Rei de Portugal, dos Pimentéis de Torres Novas, e de sua mulher

Izabel Ferreira Drummond.²⁴

Pais de:

1. Francisco Acciaiola, falecido em 20.8.1562. Casou-se com Catarina Rodrigues de Mondragão, falecida em 8.8.1568, com um filho, Simão, que nasceu em . . . 10.1545 e morreu menino; e
2. Zenóbio Acciaiola, que segue.

Deixou Simone Acciaiola uma filha ilegítima,

1. Genebra Acciaiola, mulher de Pedro Folgado, com quem se casou na ilha da Madeira em 13.6.1539; criada em casa de seu pai com estimação de legítima, dela descendem os Acciaiolis de Portugal [79], entre os quais os Condes de Avilez, os Condes das Galvêas, os Morgados das Chiólicas, Fonseca Acciaiolis e depois Acciaiolis de Sá Nogueira, e muitos outros.

²⁴Segundo o *Nobiliário* de Noronha, era neta paterna de Rodrigo Pimentel e de sua mulher Catarina de Brito. Rodrigo Pimentel, sr. do morgado de Torres Novas, é dado em Felgueiras Gayo como filho de Diogo Gonçalves Pimentel, menor de idade em 1417; sua mulher Catarina de Brito, filha de Álvaro Nogueira e de Izabel de Brito.

Neta materna, Maria Pimentel, de Gaspar Gonçalves Ferreira e de Catarina Annes, filha esta de João Escócio e de sua mulher Branca Affonso. Como se sabe, era João Escócio irmão de Sir Walter Drummond, † 1445, senescal de Lennox, e filhos de Sir John Drummond, *laird* de Stobhall, também senescal de Lennox, juiz-mor da Escócia em 1391, † 1428, e de sua mulher Lady Elizabeth Sinclair, e era Sir John Drummond irmão de Annabella Drummond, rainha da Escócia, mulher de Roberto III [56] [57] [101]. Faleceu Maria Pimentel em 12 de Outubro de 1541.

Eis a linha dos Drummonds na Escócia:

1. *Malcolm 'Beg' Drummond*, atestado no século XIII. Pai de:
 - (a) Malcolm, segue.
 - (b) Gilbert, provavelmente falecido em Dupplin em 1332.
2. *Malcolm Drummond* (atestado como "Malcolmo de Drummond"). P.d.:
 - (a) John; segue.
 - (b) Maurice, *sheriff* do condado de Lennox.
 - (c) Margaret, que primeiro c.c. Sir John Logie e depois com o rei David II da Escócia; rainha da Escócia, s.g.
3. *John Drummond*, 'of Concraig,' c.c. Mary Montfichet, filha de William Montfichet e descendente de Ralph Montfichet, um dos *sureties* (garantidores) da Magna Carta, em 1215. P.d.:
 - (a) Malcolm Drummond, a quem o cunhado, o rei Robert III, permitiu construir uma fortificação nas terras de Kyndrocht.
 - (b) Sir John, segue.
 - (c) Annabella Drummond, † 1403, rainha da Escócia, c.c. Robert III e foi antepassada dos *Stuarts* reis da Escócia, e dos reis da Inglaterra desde James I.
4. *Sir John Drummond* c.c. Elizabeth Sinclair e teve a *Sir Walter Drummond*, ancestral dos *Drummonds* escoceses de hoje; e a *John Drummond*, que se fixou na Madeira. Elizabeth Sinclair era filha de Henry Sinclair, Conde de Orkney, e de Jane Haliburton.

XII. ZENÓBIO ACCIAIOLI viveu na Madeira e sucedeu no morgadio após o falecimento de seu irmão. Foi cavaleiro do hábito de Cristo e fidalgo cavaleiro da casa real; faleceu em 20.5.1598, e está enterrado junto de seus pais e irmão, com sua mulher. Tem por epitáfio:

*Sepultura de Zenóbio Acciaioli e sua mulher Maria de Vasconcellos,
e seus herdeiros, cuja é esta capela.*

Casou-se em 19.5.1562 com Maria de Vasconcellos,²⁵ filha de Duarte Mendes

²⁵Ao contrário do que dizem os nobiliários, a varonia dos Vasconcellos não vem dos reis godos; *basconçillo* é “pequeno basco,” e trabalhos mais recentes [86] sugerem que Martim Moniz, tronco dos Vasconcellos no século XII, descende de certo Fromarico Moniz, atestado no século XI, e filho provável de Munio ou Monio Viegas *Gasco*, tronco dos de Riba Douro; os de Riba Douro eram de óbvia origem basca, visível no cognome “gasco,” e nos nomes “Munio” (“Nuño,” no País Basco) e “Egas” (“Enneca,” ou “Iñigo”). A genealogia que Mattoso restaurou recentemente nos diz que Monio Viegas *Gasco* é atestado em 1015, e † 1022 na região do Riba Douro, sendo irmão do bispo do Porto D. Sisnando. Mattoso supõe que dele fosse filho Fromarico Moniz, atestado antes de 1071 na mesma região. Deste Fromarico seria filho Monio (ou Nonio, Nuño) Fromariques, atestado na mesma região, sempre, em 1087 e 1095. Casado com Elvira Gondesendes, teve—entre outros filhos—a Egas Moniz, atestado em 1095 e 1115, e marido de Dorotéia (“Dordia”) Osore, esta citada em documentos de 1106 e 1121, sendo já viúva neste último. De um dos filhos deste Egas, Monio Viegas (atestado em 1128 e 1134), supõe enfim, e ainda, Mattoso, haja sido filho Martinho ou Martim Moniz, atestado no intervalo de 1140 a 1149, e casado com Ouroana Rodrigues. Este seria o “Martim Moniz” de quem descendem os Vasconcellos. Não teria, ao contrário da lenda, morrido no cerco de Lisboa, em 1147, no local que se conhece como *Porta de Martim Moniz*; aliás, nenhum documento de 1147, referente ao cerco de Lisboa, o cita, ou atesta a sua presença naquele evento.)

Esta é, com certeza, uma genealogia com dois nexos precários, a filiação de Fromarico Moniz e a deste último Martim Moniz. Mas está baseada nos documentos da época, e parece mais razoável que a tradicional, onde se faz Martim Moniz descendente de D. Fruela II, rei de Leão, rei que não teve descendentes conhecidos. Outros autores colocam esse Martim Moniz como filho do conde D. Moninho Osore de Cabreira e de Boa Nunes de Grijó, embora haja dificuldades cronológicas nesta identificação. Neste caso, Martim Moniz, dos Vasconcellos, seria neto do conde D. Osório de Cabreira, de origens obscuras.

Principiando a genealogia dos Vasconcellos em Martim Moniz, o que é seguro, temos a seqüência de gerações:

1. *Martim Moniz*, que seria o atestado entre 1140 e 1149. Se esta identificação estiver correta, não poderia ser o filho de D. Moninho Osore, que ainda estava solteiro em 1130. Também é lenda que tenha morrido no cerco de Lisboa. Se for o atestado c. 1140, casou com Ouroana Rodrigues. Pais de:
2. *Pedro Martins* “da Torre,” cujo nome sugere-lhe tenha sido já senhor da Torre de Vasconcellos. C.c. Teresa Soares, filha de D. Soeiro Pires “Torta” e de s.m. Fruilhe Viegas, filha de D. Egas Fafes “de Lanhoso,” que segundo Braancamp fora o primeiro senhor da honra de Vasconcellos, sendo D. Soeiro Peres um dos primeiros da linhagem dos *Silvas*. P.d.:
3. *João Pires* “de Vasconcellos,” dito *o Tenreiro*, ou *o Temeiro*, personagem dado na história como de caráter dúbio, o que não elaboramos aqui. Recebeu em 1228 o arcebispo de Braga D. Estevão Soares da Silva, e esteve no cerco de Sevilha em 1248. C.c. a *condessa* Maria Soares Coelho, filha de Soeiro Viegas “Coelho,” primeiro dessa gente, descendente de Egas Moniz “Aio,” cujo sangue entrará nessa linha também pelos Alvarengas, abaixo. P.d.:
4. *Rodrigo Anes de Vasconcelos*, trovador. Atestado na freg. de Santa Maria de Ferreiros desde 1258. † antes de 1297. C.c. Mecia Rodrigues de Penela, filha de Rui Vicente de

de Vasconcellos, † 1554, e de sua mulher Joana Rodrigues Mondragão; neta paterna de Joane Mendes de Vasconcellos e de sua mulher Maria Lourenço de Miranda, e bisneta de Martim Mendes de Vasconcellos, dito *o moço*, e de sua mulher Helena Gonçalves da Câmara, filha de João Gonçalves, o zarco ou zargo (zargo é aquele que tem olhos azuis), navegador a serviço do infante D. Henrique, tendo sido João Gonçalves descobridor, com Tristão Vaz, da ilha da Madeira. João Gonçalves recebeu então um nome novo, *da Câmara de Lobos*, encurtado pelos seus descendentes em *da Câmara*, e foi nomeado capitão-donatário de parte da ilha em 1451 por D. Afonso V.

Morreu Maria de Vasconcellos em 24.9.1621; deste casamento surgiu o crônico sobrenome duplo *Acciaiolis de Vasconcellos*, ou *Accioli de Vasconcellos*, conservado até hoje. Tiveram os seguintes filhos:

1. Francisco Acciaiolis de Vasconcellos, nascido em ...8.1563 e falecido em 26.3.1648, na Madeira, onde viveu sempre. Casou-se em 254.1588, na ilha de Lançarote, com D. Joana de Rojas y Sandoval, filha de D. Hernando de Herrera Saavedra y Rojas, Marquês de Lançarote e Conde de Fuerteventura, e descendente dos Duques de Gandia, Borgias, e do papa Alexandre VI. Faleceu D. Joana em 6.5.1623. Aparentemente toda a descendência deste casamento se extinguiu na segunda e terceira gerações:

(a) D. Gonçalo Acciaiolis, que se casou em 1.9.1622 com Luiza Spinola,

Penela, alcaide-mor de Alenquer. P.d.:

5. *Mem Rodrigues de Vasconcellos*, alcaide de Guimarães e meirinho-mor de Entre-Douro-e-Minho. Documentado a partir de 1297. Presente na corte de D. Diniz desde 1318, surge designado meirinho em 1321, cargo que exerceu até 1324. Casara em 1297 com Maria Martins Zote, a quem doara uma quintã de Penela em ato solene “por compra de seu corpo.” viúvo antes de 1308, c.g., casou em segundas núpcias nesse ano com Constança Afonso de Brito, filha de Afonso Anes de Brito. Deste segundo casamento foi filho:
6. *Martim Mendes de Vasconcellos*, dado em 1339 como “infância natural de Mancelos,” casado com Aldonça Martins de Alvarenga, viúva de Egas Gonçalves Barroso e filha herdeira de Martim Mendes de Alvarenga, sr. de Alvarenga e descendente de Egas Moniz *Aio*, cujo sangue entre nessa linha pela segunda vez. Seu filho:
7. *Joane Mendes de Vasconcellos*, “moço pequeno” em 1347, teve geração. Recebeu em 1381 a terra de Alvarenga, e mais outras doações de D. Fernando. C.c. Isabel Pereira, filha de Álvaro Pereira, marechal do reino e de s.m. Mecia Vasques Pimentel. Colocamos como seu filho, e não seu irmão, a:
8. *Martim Mendes de Vasconcellos*, que com seu irmão *Mem Rodrigues de Vasconcellos* passou à Madeira. Martim Mendes casou com a filha de João Gonçalves o zarco, Helena Gonçalves da Câmara. Foi seu filho:
9. *Joane Mendes de Vasconcellos*, moço fidalgo. Viveu na Madeira, onde c.c. Maria Lourenço de Miranda, filha de João Lourenço de Miranda e de s.m. Inês Moniz, filha de Vasco Martins Moniz e de Brites Vaz Ferreira, sua segunda mulher—sendo Vasco Martins também descendente de Egas Moniz *Aio* nos Barretos de sua mãe. Pais de:
10. *Duarte Mendes de Vasconcellos*, que † 12.6.1554. Viveu na Madeira. C.c. Joana Rodrigues Mondragão, † 2.5.1598, filha de João Rodrigues Mondragão. P.d.:
11. *D. Maria de Vasconcellos*.

- filha de Luiz Meirelles da Gamboa e de sua mulher Maria Spinola Adorno, falecendo Luiza em 11.11.1629, e D. Gonçalo em 1.12.1626, s. g.;
- (b) D. Zenóbio Acciaioli, † moço em . . . 1.1623, s. g.;
- (c) D. Antonio Acciaioli de Rojas y Sandoval, que militou na Itália, sucedeu no morgado de seu pai e tentou, sem sucesso, herdar o título e as propriedades do marquês seu avô materno. Casou da primeira vez em 2.9.1626 com Filipa de Souto Maior, s. g. Da segunda vez, em 24.6.1638, com sua prima Inês de Vasconcellos, filha de seu tio Simão, abaixo, s. g.;
- (d) D. Cosme de Médicis, que teve este nome devido a seu parentesco aos Médicis. Viveu na Madeira, onde † de uma rocha que lhe esmagou a cabeça. Casou, s. g. Teve dois filhos bastardos, D. Manuel Acciaioli, que † solteiro, e D. Zenóbio Acciaioli de Médicis, que foi clérigo e estudou teologia em Coimbra;
- (e) frei Bernardino Acciaioli, que teve o nome da avó materna, criou-se na casa do marquês seu avô, e foi frade franciscano;
- (f) D. Pedro Acciaioli, que † menino; D. Maria Acciaioli, † solteira em 30.4.1642; e D. Constança, que † solteira em 1643;
2. Simão Acciaioli de Vasconcellos, tronco do ramo varonil madeirense, que segue;
3. João Baptista Acciaioli de Vasconcellos, nascido em . . . 6.1576 e falecido em 29.4.1649. Cavaleiro do hábito de Cristo, casou-se duas vezes. Da primeira, com Anna de Affonseca, viúva de Joane Mendes de Miranda e filha do Dr. Tomé Nunes de Gaula, falecida esta D. Anna em 1609. Casou-se em seguida, em 1625, com Fé Perestrello, filha de Diogo Perestrello Biforti, donatário de Porto Santo.²⁶ Sem sucessão.
4. Gaspar Acciaioli de Vasconcellos, tronco do ramo brasileiro. Segue no § 2.

²⁶Correspondeu-se João Baptista Acciaioli com o grão-duque da Toscana, seu parente distante, Cosimo II de' Medici, de quem recebeu uma carta em 1618, do seguinte teor [79]:

Muito magnífico cavaleiro, nosso muito amado, nós temos particular gosto em reconhecer nossos vassallos em qualquer lugar, principalmente aqueles que, havendo habitado longo tempo nas partes remotas, têm feito ações e portamentos honrados com grangeio de crédito e reputação. Pelo que tive contentamento da notícia que me destes de vossa pessoa, mas não eram já necessários para comigo testemunhos da família Acciaioli, porque somos bem informados de sua antiguidade e nobreza, e a temos entre as principais desta nossa cidade de Florença, e vos agradeço o devoto afeto que haveis mostrado com vossa obsequiosa carta, e vos oferecemos nossa benevolência e naquilo que vos prestar daqui queríamos que fizésseis cabedal de nós, porque vereis sempre amorosos afetos. E o senhor Deus vos conceda os maiores bens. De Florença, 8 de Abril de 1618.

5. Izabel de Vasconcellos, nascida em ...2.1580 e falecida em 20.4.1645; casada em 26.11.1618 com André de Bettencourt de Freitas, s. g.;
6. Maria de Vasconcellos, que em 26.2.1623 se casou com Mateus Favella de Vasconcellos, s. g.; e
7. Lourença de Vasconcellos, falecida em 9.6.1625, e que em 1612 casou-se com Gaspar de Béthencourt de Sá, também s. g.

XIII. SIMÃO ACCIAIOLI DE VASCONCELLOS estudou em Coimbra e viveu na Madeira, onde faleceu em 17 de Maio de 1644, estando sepultado junto a seus pais e avós. Casou em 10 de Abril de 1600 com sua parenta Isabel de Vasconcellos, filha de Fernão Favella de Vasconcellos e de sua terceira mulher Beatriz de Andrade. Tiveram descendência ampla, que persistiu na varonia até o século XVIII, quando Antonfrancesco Acciaiolis, marquês de Novi, convidou o herdeiro do ramo, Jacinto Acciaiolis de Vasconcellos, a que passasse a Florença, para lá se casar com a filha herdeira do marquês, donna Marianna Acciaiolis, o que ocorreu, em 24 de Julho de 1742.

Foram Simão Acciaiolis e sua mulher Isabel de Vasconcellos os pais de:

1. Rafael Acciaiolis de Vasconcellos, que foi despachado para o Brasil com o hábito de Cristo e tença, e que no Brasil morreu, s. g.;
2. Roque Acciaiolis de Vasconcellos, que segue;
3. Inácio, e José, que †† meninos;
4. D. Inês de Vasconcellos, mulher de seu primo Antonio Acciaiolis de Rojas y Sandoval, acima, s. g.;
5. D. Brites de Vasconcellos;
6. D. Vicência de Vasconcellos, que teve opinião e fama de santa;
7. DD. Cristina (ou Crispina), Francisca, e Maria, que †† solteiras.

XIV. ROQUE ACCIAIOLI DE VASCONCELLOS nasceu em 21 de Agosto de 1618, foi batizado na Sé e † em 3 de Dezembro de 1694. Sucedeu no morgadio e casa de seus pais e avós, e casou-se com Sebastiana de Albuquerque, filha de Jacinto de Freitas da Silva e de Sebastiana de Albuquerque, sua mulher, falecendo a segunda Sebastiana em 18 de Abril de 1668, do puerpério de sua última filha.

Pais de:

1. Antonio, que † menino;
2. Jacinto Acciaiolis de Vasconcellos, que segue;
3. Simão, que † menino;
4. DD. Ana, e Francisca, igualmente;

5. D. Vicência Maria de Vasconcellos, que nasceu em 25 de Fevereiro de 1660, no dia de São Matias, e se casou com João de Béthancourt de Vasconcellos, c. g. (Depois de viúva fez-se freira no Funchal.)
6. D. Maria Acciaioli de Vasconcellos, nascida em Abril de 1661 e casada com Henrique de Freitas da Silva, c. g.;
7. D. Brites do Céu e Guiomar da Estrela, freiras no convento de Santa Clara no Funchal.

XV. O CAPITÃO JACINTO ACCIAIOLI DE VASCONCELLOS sucedeu na casa paterna, e faleceu no dia de Natal, 25 de Dezembro, de 1721; jaz com sua família no capítulo de São Francisco. Teve o prenome do avô materno, que irá transmitir às gerações seguintes. Casou-se da primeira vez com Francisca da Velosa, filha herdeira de Inácio Teixeira Doria e de sua mulher Ana de Ornelas, falecendo a noiva em 6 de Dezembro de 1684 sem se consumar o matrimônio. Casou-se da segunda vez, em 7 de Agosto de 1689, com Guimar de Sá, filha de Diogo Afonso de Aguiar e de sua mulher Maria de Ornelas.

Pais de:

1. Antonio Acciaioli, que † em 22 de Janeiro de 1743;
2. Gaspar, † criança;
3. Jacinto Acciaioli de Vasconcellos, que segue;
4. D. Andreza Francisca Acciaioli de Sá, que em Novembro de 1717 casou-se com Pedro Nicolau de Béthancourt de Freitas, c. g.;
5. D. Isabel de Hungria, freira em Santa Clara;
6. D. Guimar Jacinta de Moura, que em 23 de Novembro de 1718 se casou com Antonio Correa Lomelino, c. g.; e
7. D. Maria, que † menina.

XVI. JACINTO ACCIAIOLI DE VASCONCELLOS nasceu em 5 de Setembro de 1693, sucedeu no morgadio da família e † em 5 de Setembro de 1763. Casou-se em 15 de Novembro de 1717 com sua cunhada (a troco, segundo os costumes do tempo), Mécia de Béthancourt de Freitas, nascida em 16 de Agosto de 1695 e † em 17 de Agosto de 1760, filha de João de Béthancourt de Freitas e de Ana de Vasconcellos Lomelino. Filhos,

1. Jacinto Manuel Acciaioli de Vasconcellos, que segue;
2. Roque João Acciaioli, que nasceu em 21 de Novembro de 1720;
3. D. Ana, † 31 de Março de 1744;
4. Pedro Acciaioli, nascido em 21 de Abril de 1726;

5. D. Mécia Francisca Acciaiola, que nasceu em 10 de Novembro de 1728, e se casou em 8 de Junho de 1745 com José Agostinho de Vasconcellos Correa, nascido em 5 de Maio de 1725 e † 28 de Dezembro de 1758, filho de Jorge Correa de Vasconcellos e de sua mulher e prima Isabel Maria de Vasconcellos (§ 5, 16). Pais de:
 - (a) Jorge Correa de Vasconcellos, nascido em 18 de Julho de 1747;
 - (b) D. Ana Maria, nascida em 16 de Julho de 1748;
 - (c) D. Maria Luiza, nascida em 25 de Maio de 1749;
 - (d) D. Luiz Correa Acciaiola, herdeiro de seu tio Otaviano, abaixo;
 - (e) D. Isabel Maria, que nasceu em 2 de Setembro de 1751 e se casou com seu tio Manuel, abaixo;
 - (f) Alexandre, nascido em 3 de Maio de 1753 e † criança;
 - (g) Filipe, nascido em 14 de Setembro de 1754; e
 - (h) Jacinto, nascido em 30 de Agosto de 1755.
6. João, frade franciscano, nascido em 16 de Junho de 1727;
7. Monsenhor Otaviano Acciaiola, nascido em 23 de Março de 1731, e falecido em 13 de Dezembro de 1811, cônego;
8. Manuel Acciaiola de Vasconcellos, que nasceu em 2 de Março de 1734 e casou-se na Sé em 1783 com sua sobrinha Isabel Maria, acima; e
9. Antonio, que nasceu em 11 de Maio de 1735.

XVII. JACINTO MANUEL ACCIAIOLI DE VASCONCELLOS nasceu em 8 de Setembro de 1718 na Madeira, e faleceu em Florença em 1^o de Abril de 1781. Passou a Florença com vinte e três anos, e lá casou-se, em 24 de Junho de 1742, com Marianna Acciaiola Serlupi, nascida entre 1724 e 1727, filha primogênita do marquês Antonfrancesco Acciaiola Torriglioni d'Ancona, chefe da família, marquês de Novi e conde del Cassero, e de sua mulher Teresa Serlupi. Falecendo o marquês Antonfrancesco Acciaiola em 1^o de Março de 1760, sucedeu Jacinto nos bens e títulos do sogro, havendo sido marquês de Novi e conde del Cassero; em 1745 tomou assento na magistratura dos conservadores de Roma, e em 1767 foi nomeado camareiro do grão-duque da Toscana, já um Lorena.

Tiveram três filhos:

1. Nicola Diacinto Acciaiola, que segue;
2. D. Giulia, condessa Acciaiola, que se casou com Cesare Orazio Ricasoli, filho de Giovanfrancesco Ricasoli, c. g. até os dias de hoje na Inglaterra—estando ela e seus descendentes enterrados no piso do claustro da Certosa fundada pelo senescal Nicola Acciaiola no século XIV; e
3. Donato, † menino.

XVIII. NICOLA DIACINTO ACCIAIOLI DE VASCONCELLOS, marquês de Noví, etc., nasceu em Florença em 25 de Março de 1753. Pagem do grão-duque em 1767 e cavaleiro de San Stefano em 1771, casou-se em 1772 com Maria Francesca, filha de Lodovico Pannechieschi, marquês d’Elci, sendo ela dama de honra da corte toscana em 1773. Morrendo-lhe a mulher pouco após, sem filhos, desejou Nicola Diacinto seguir a carreira eclesiástica, tornando-se em 1787, em Roma, prelado doméstico papal, e em 1789 auditor (por Florença) junto à Rota. Segundo Litta, *cervello molto bizzarro, amante del bel sesso più che non conveniva*, fez-se um erudito, dono de imensa biblioteca, e faleceu em Veneza em 27 de Janeiro de 1834, com ele se extinguindo o ramo florentino da família Acciaioli na varonia.

2 Do Brasil para a Madeira

XIII. GASPAR ACCIAIOLI DE VASCONCELLOS nasceu em 1578 e casou com “sua parenta” (no dizer de Noronha e Lacerda Machado [79] [100], mas não no de Litta [84]) Ana Cavalcanti de Albuquerque, em 10.6.1618, em Pernambuco.

Ana Cavalcanti, † . . . 3.1674, era filha única de João Gomes de Mello e de sua mulher Margarida de Albuquerque, viúva de Cosme da Silveira; neta paterna de outro João Gomes de Mello, natural da Beira, e de sua mulher Ana de Holanda, filha de Arnau de Holanda²⁷ e de Brites Mendes de Vasconcellos; neta materna de Filippo di Giovanni Cavalcanti, nascido em Florença em 1528 e radicado em Pernambuco após 1558, e de Catarina de Albuquerque, filha de Jerônimo de Albuquerque *o Torto* (ou *o Adão Pernambucano*) e da índia Maria do Arcoverde, *Muyrá-Ubi*.²⁸

Era cavaleiro do hábito de Cristo, que recebeu em 26.3.1647. Gaspar Acciaioli voltou à Madeira ao fim de sua vida, e lá faleceu, muito idoso, em 4.5.1668. Tiveram os filhos:

1. Zenóbio Acciaioli de Vasconcellos, ancestral dos *Mouras Acciolis*, alcaides-mores de Olinda.
2. João Baptista Acciaioli, tronco dos alcaides-mores da Paraíba e (com uma quebra na varonia) dos *Barros Acciolis de Vasconcellos*. Segue no § 4.
3. Miguel Acciaioli, falecido aos dez anos;
4. Gaspar Acciaioli de Vasconcellos, nascido no Brasil em . . . 4.1631 e casado com sua parenta Mariana Cavalcanti, s. g.;
5. Francisco Cavalcanti, nascido em . . . 10.1635 e casado no Brasil, também s. g.;
6. D. Margarida, D. Maria, D. Maria Madalena, que morreram moças; e

²⁷E que *não* era sobrinho do papa Adriano VI, ao contrário do que dizem os nobiliários brasileiros.

²⁸Aparentados em Florença, a relação exata entre o ramo da família Acciaioli que veio para o Brasil e os Cavalcantis do nordeste é ainda obscura.

7. D. Izabel de Vasconcellos, que nasceu em Setembro de 1633 e faleceu em 17.4.1719; sepultada no Carmo, em Pernambuco. Casou-se em 6.1.1662 com Felipe Gentil de Limoges, francês, falecido em 27.6.1683, e sepultado na Sé, em Pernambuco, s. g. Em 23.10.1674 instituíram, Izabel e Felipe, um morgadio na ilha da Madeira, a ser herdado por seu sobrinho Zenóbio Accioli de Vasconcellos, o que ocorreu.

XIV. ZENÓBIO ACCIAIOLI DE VASCONCELLOS nasceu no Brasil, em Pernambuco, em 30 de Abril de 1619; † 1697. Sua biografia está em Pereira da Costa [106]; foi herói da guerra contra os holandeses, como seu irmão mais moço, João Baptista, tendo lutado nos combates dos Afogados e nas duas batalhas dos Guararapes; e esteve na capitulação da campina da Taborda, em 27 de Janeiro de 1654.

Foi comendador das ordens de S. Miguel da Ribeira de Diu e de Cristo, além de haver recebido a alcaidaria-mor da cidade de Olinda, que se tornou hereditária entre seus descendentes diretos até o século XVIII. Até 1681 era Zenóbio Acciaiolis de Vasconcellos coronel de cavalaria das ordenanças; em 22 de Outubro de 1681, D. Pedro II concedeu-lhe a patente de mestre de campo do terço da guarnição da praça de Pernambuco, posto que conservou até sua morte em 1697.

Casou-se em Olinda com sua parenta Maria Pereira de Moura, em 1654 ou após, filha de Cosme Dias da Fonseca e de sua mulher Maria de Moura, filha esta de D. Filipe de Moura Rolim e de sua mulher Genebra Cavalcanti. D. Pedro II de Portugal deu-lhe o foro de fidalgo cavaleiro da casa real, pelos seus serviços, além do hábito de Cristo, como se disse. E como também se disse, dele descendem os Mouras Acciaiolis, alcaides-mores de Olinda até inícios do século XVIII.

Pais de:

1. Filipe de Moura Acciaiolis, que segue;
2. D. Mécia Acciaiolis, mulher de Duarte de Albuquerque, filho de Jacinto de Freitas da Silva, madeirense, e de sua mulher Sebastiana de Albuquerque, que era neta de Jerônimo de Albuquerque, *o Torto*, e da portuguesa Filipa de Mello e São Payo. Tiveram um filho:
 - (a) Jacinto de Freitas Acciaiolis de Albuquerque, casado duas vezes. Da primeira, com D. Isabel da Câmara de Albuquerque, filha do capitão-mor Afonso de Albuquerque Maranhão; da segunda vez com sua prima, abaixo, D. Rosa Maria Pereira de Moura, filha de Filipe de Moura Acciaiolis, deixando descendentes na Madeira, mas sem o apelido *Acciaiolis*.
3. D. Ana Maria Acciaiolis, mulher do coronel Afonso de Albuquerque e Mello, filho do capitão-mor José de Sá e Albuquerque, s. g.

XV. FILIPE DE MOURA ACCIAIOLI viveu em Pernambuco. Foi vereador à câmara de Olinda em 1692, e eleito em 1703 para a função de juiz ordinário

da mesma cidade, não tomou posse porque foi transformado o cargo no de juiz de fora. Foi feito fidalgo cavaleiro da casa real e alcaide-mor de Olinda, sucedendo ao pai, através de carta régia de 20 de Março de 1705, havendo tomado posse em Setembro do mesmo ano às mãos do governador Francisco de Castro Moraes. Lideraria o levante de 1710 contra os *mascates*, em lugar de Bernardo Vieira de Melo, o que não ocorreu porque † em 1710, antes de 10 de Outubro, quando começa a rebelião com o atentado contra o governador Castro Caldas. (Os conjurados pretendiam fazer de Filipe de Moura Acciaioli o governador da capitania, em lugar de Castro Caldas [38] [66].)

Do termo que assinou em 26 de Março de 1676 como irmão da Misericórdia consta que já era casado. Foi sua mulher Margarida Acciaioli, filha de seu tio João Baptista Acciaioli. Pais de:

1. João Baptista Acciaioli de Moura. Segue.
2. Zenóbio Acciaioli de Vasconcellos, fidalgo cavaleiro da casa real e senhor do engenho *do Meio* de Ipojuca, onde vivia em 1761, já velho. Casou-se com sua prima Adriana de Almeida, filha de José de Barros Pimentel e de D. Maria Acciaioli, s. g.;
3. Francisco de Moura Rolim, de quem [supomos] descendem os *Nogueiras Acciolys* do Ceará.
4. D. Rosa Maria Pereira de Moura, que se casou duas vezes. Da primeira com seu primo co-irmão Jacinto de Freitas Acciaioli de Albuquerque, acima, c. s. na ilha da Madeira, e da segunda com Simão Gonçalo Ribeiro, familiar do santo ofício e tenente-coronel da ordenança, por patente de 15 de Março de 1725, agora s. g.
5. D. Maria, sem mais notícia.

XVI. JOÃO BAPTISTA ACCIAIOLI DE MOURA achava-se, no dizer de Borges da Fonseca, “em idade avançada em 1761 no seu engenho *Itabatinga* de Ipojuca.” No entanto um documento precisamente de 1761 [72] cita aquele engenho como “onde se acha” (isto é, onde tem a posse) Luiz Filgueira de Menezes. Foi fidalgo cavaleiro da casa real e alcaide-mor da cidade de Olinda por carta régia de 21 de Janeiro de 1711, e por este cargo tomou homenagem às mãos do governador Félix José Machado de Mendonça Castro Eça e Vasconcellos em 6 de Junho de 1712.

Casou duas vezes. Da primeira, com sua prima D. Brites de Almeida, filha de José de Barros Pimentel e de D. Maria Acciaioli, e foram os pais de:

1. Filipe de Moura Acciaioli, já † em 1761, que casou com D. Adriana Teresa de Melo, filha de Francisco do Rego Barros, fidalgo cavaleiro da casa real, provedor e proprietário da real fazenda em Pernambuco, e de sua mulher D. Maria Manoela de Melo. S. g.;
2. João Baptista Acciaioli de Moura, que segue;

3. Simão Acciaioli de Vasconcellos e Antonio José de Moura, que viviam solteiros em 1761.
4. D. Inês Francisca de Moura, com descendentes na ilha da Madeira até hoje. Segue no § 3.
5. D. Margarida de Moura, que não casou; e
6. D. Luzia Francisca Acciaioli, mulher de Manuel Gomes de Melo, seu parente e concunhado, filho do provedor Francisco do Rego Barros e de Maria Manoela de Mello. Pais de:

(a) D. Maria Acciaioli.

Casou-se João Baptista Acciaioli de Moura em segundas núpcias com D. Ana Carneiro de Mesquita, filha do capitão João Carneiro da Cunha, senhor do engenho *do Meio* da freguesia da Várzea, e de sua mulher e prima D. Ana Carneiro de Mesquita, como a filha. Pais de:

1. D. Joana Manoela de Moura, mulher de seu primo Alexandre Salgado de Castro Acciaioli, filho do capitão-mor João Salgado de Castro Acciaioli, senhor do engenho de *S. Paulo do Sibiró*, e de sua mulher Teresa de Jesus Maria. Têm, até hoje, descendência, mas nem sempre com o apelido *Acciaioli*. Um ramo que destes descendia voltou a Portugal, e eram, no século XVIII e inícios do XIX, os *Salgados Acciaiulis*, senhores de Belmonte ([61], XI).

XVII. JOÃO BAPTISTA ACCIAIOLI DE MOURA sucedeu ao irmão Filipe nos direitos à alcaidaria-mor de Olinda. Foi fidalgo cavaleiro da casa real e capitão dos auxiliares do terço de Itamaracá. Casou-se com D. Teresa Micaela Pacheco de Faria, filha de Antonio Gomes Pacheco, cavaleiro da ordem de Cristo e capitão-mor do terço local de infantaria, e de sua mulher D. Maria Coelho de Revredo. Pais de:

1. D. Brites, † menina;
2. D. Maria Luiza Francisca Xavier Acciaioli, que nasceu em 25 de Março de 1747 e casou depois de 1761;
3. D. Josefa Maria Inácia, nascida em 7 de Outubro de 1753, sendo afillhada de batismo do genealogista Borges da Fonseca († 1786); e
4. D. Luiza Margarida do Sacramento, nascida em 6 de Agosto de 1757, e noiva (em 1761) de seu primo José Jerônimo de Albuquerque Maranhão, filho do capitão Jerônimo de Albuquerque Maranhão e de sua mulher D. Luzia Margarida Coelho de Andrada.

Deste ramo certamente era descendente Luiz de Moura Acciaioli, que em 16 de Novembro de 1816 é nomeado, através de carta patente, para o posto de tenente-coronel do regimento de milícias dos nobres da Vila do Recife [92]. De

modo que a família Moura Acciaioli não se esgotou no que nos informa Borges da Fonseca. Pereira da Costa ([105], 8, p. 66) dá seu nome por inteiro, Luiz de Moura Acciaioli de Miranda Henriques, e diz que em 1823 era este Luiz de Moura Acciaioli coronel comandante do batalhão de milícias dos nobres de Pernambuco. Sacramento Blake acrescenta haver nascido na Paraíba ou no Rio Grande do Norte. [Supomos fosse] neto de Francisco Xavier de Miranda Henriques, governador do Rio Grande do Norte em 1739, e filho ou de Maria Luiza ou de Josefa, acima; o prenome *Luiz* é tradicional na família dos Miranda Henriques. Não sabemos se este Luiz de Moura Accioli teve sucessão.

3 *Na ilha da Madeira*

XVII. D. INÊS FRANCISCA DE MOURA, ou INÊS TERESA ACCIOLI DE MOURA, filha de João Baptista Accioli de Moura, alcaide-mor de Olinda, no § 2, XVI, casou-se em 1729 com o Dr. Lourenço de Freitas Ferraz de Noronha, natural da ilha da Madeira, onde nasceu na freguesia de Santo Antonio, filho de Manuel de Freitas Ferraz e de Domingas de Noronha, sua mulher; neto paterno de Antonio Ferraz e de Maria de Freitas; neto materno de Antonio Martins de Noronha e de Inácia Gonçalves, ou Lopes.

Foi o Dr. Lourenço de Freitas Ferraz juiz de fora em Olinda em 6 de Abril de 1728, por carta régia de 13 de Novembro de 1727. Nomearam-no depois governador da Paraíba, e em seguida ouvidor-geral de Angola, onde faleceu.

Filho:

XVIII. FILIPE DE MOURA ACCIAIUOLI FERRAZ DE NORONHA (onde respeitamos, na grafia de seu nome, aquela usada pelos descendentes que teve), nascido em Angola e casado em S. Vicente, na Madeira, com D. Antonia Maria de Freitas e Andrade, filha do capitão Jo sé de Freitas e Mendonça e de sua mulher D. Antonia Spinola [88].

Pais de:

1. Filipe Joaquim Acciaioli, coronel, ajudante de ordens do general Valdez, pronunciado pela alçada em 1822, o que provocou sua fuga para fora da Madeira. Casou em 1771 com sua prima D. Ana Coleta de Freitas, filha do capitão Francisco de Abreu e Freitas e de sua mulher Ana Joaquina de Freitas e Mendonça, c. g.;
2. Jordão Acciaioli, solteiro;
3. João de Bucio Acciaioli, que se casou com Catarina . . . e deixou sucessão;
4. D. Ana Joaquina, † em Santa Ana (Madeira) em 1831. Casara em 1798 com o capitão-mor Joaquim Francisco de Oliveira, † 1839, s. g.;
5. D. Angélica, Maria Luiza e Carlota.

Os muitos descendentes deste ramo, radicados na Madeira e lá subsistindo até hoje, se acham descritos no livro de Meneses Vaz [88].

4 *O segundo ramo brasileiro*

XIV. JOÃO BAPTISTA ACCIAIOLI nasceu em Pernambuco, filho de Gaspar Acciaiolis de Vasconcellos (§ 2, XIII) na freguesia de Santo Antonio do Cabo, em ...4.1623, e consta haver falecido em 1677. Sentou praça para combater os holandeses em 1647, tendo lutado até a vitória de 1654. Vindo ele certa vez, durante a guerra, da ilha da Madeira, três fragatas holandesas renderam o navio que o trazia, e foi João Baptista feito prisioneiro e levado à praça do Recife, onde o puseram no calabouço. Fugiu pelo mar, nadando meia légua até o buraco de São Tiago. Lutou sob as ordens de Henrique Dias e esteve nas duas batalhas de Guararapes.

Na campanha contra os holandeses, passou de praça a capitão de infantaria, e depois, em tempo de paz, a capitão de cavalaria da freguesia do Cabo, por patente de 22.3.1667. Feito sargento-mor da comarca de Pernambuco, faleceu nesta posição. Foi vereador de Olinda em 1652, e juiz ordinário em 1655, 1662 e 1667, e enfim fidalgo cavaleiro da casa real, em 23.3.1669.

Casou-se, provavelmente em 1654, com sua parenta Maria de Mello, viúva (fora *common-law wife*) de Kasper van't Nieuwhof van der Leij, ou Kasper von NeuhoF von der Lei, já que era alemão, o *Gaspar Wanderley*, e filha de Manuel Gomes de Mello e de sua mulher Adriana de Almeida Lins.

A imensa maioria dos que levam o nome Accioli, hoje, no Brasil, descende deste João Baptista Accioli. Foram seus filhos:

1. Zenóbio Acciaiolis de Vasconcellos, ancestral de outro ramo madeirense, mas sem varonia;
2. João Baptista Acciaiolis, que se casou com D. Jerônima Lins, filha de Sibaldo Lins, senhor do engenho “Maranhão” de Porto Calvo, c. g.:
 - (a) D. Manoela Acciaiolis Lins, que se casou com seu parente Rodrigo de Barros Pimentel, senhor do engenho “de Riba” da freguesia de Camaragibe, e filho de José de Barros Pimentel e de D. Maria Acciaiolis, c. g.;
3. Gaspar Acciaiolis de Vasconcellos, que segue;
4. Francisco Acciaiolis de Vasconcellos, que se casou com D. Catarina de Mello Barreto, filha de João Paes de Mello, fidalgo cavaleiro da casa real, s. g.;
5. Antonio Acciaiolis de Vasconcellos, que se casou duas vezes, com uma filha de Zacarias de Bulhões, e depois com D. Maria Cavalcanti, s. g.;
6. Miguel Acciaiolis de Vasconcellos, que se casou na Paraíba com D. Maria Valcazar, filha de Manuel Nogueira de Carvalho, c. g.:
 - (a) ..., † menino;
 - (b) Braz Acciaiolis, que se casou com uma filha de Miguel Ribeiro, s. g.;
 - (c) D. Maria de Mello, que se casou com Luiz Lobo;

- (d) D. Ana Acciaioli de Vasconcellos, mulher de seu primo Francisco Acciaioli de Vasconcellos;
 - (e) D. Manoela e D. Francisca, † † solteiras; e
 - (f) D. Josefa, mulher de um filho de Miguel Ribeiro, senhor do engenho “Mossuípe”; e
7. D. Maria Acciaioli, que segue;
 8. D. Francisca Acciaioli, que se casou duas vezes. Da primeira vez, com João Baptista Pereira, capitão de cavalaria nas guerras contra os holandeses, s. g. Da segunda, com o Coronel Paulo do Amorim Salgado, senhor do engenho “São Paulo do Sibiró,” c. g. ampla. Passaram alguns destes Salgados Acciaiolis a Portugal no século XVIII, onde se tornaram nos *Salgados Acciaiulis*, senhores de Belmonte no século XVIII e inícios do século XIX ([61], XI);
 9. D. Anna Cavalcanti, mulher de Belchior Alves Camello, morgado das Alagoas e sargento-mor da comarca de Pernambuco, s. g.; e
 10. D. Margarida Acciaioli, que se casou cerca de 1678 com seu primo coirmão, filho de seu tio Zenóbio Acciaioli de Vasconcellos, Filipe de Moura Acciaioli, alcaide-mor de Olinda por carta régia de 20.3.1705, falecido em 1710 antes do início da guerra dos mascates.

XV. GASPAR ACCIOLI DE VASCONCELLOS, alcaide-mor da Paraíba, e senhor do engenho *Santo André* da Paraíba, lá casou com D. Joana Fernandes César, filha bastarda de João Fernandes Vieira. Em 1732 era membro do senado da câmara da Paraíba, e em 5 de Setembro recebe carta régia “mandando estranhar severamente pelo ouvidor-geral, na casa da câmara, aos oficiais dela *Gaspar Achiolly de Vasconcellos* e José Gonçalves de Medeiros, por não terem acompanhado o capitão-mor na sua ida a Cabedelo, como lhes ordenara o mencionado capitão-mor” [107].

Pais de:

1. João Fernandes Vieira, que foi comissário geral da cavalaria na Paraíba;
2. Antonio Accioli de Vasconcellos, que segue;
3. Luiz Gomes de Mello, que se casou com D. Teresa, filha de João Soares de Aguiar;
4. Francisco Accioli de Vasconcellos, que se casou com sua prima D. Ana Accioli de Vasconcellos, supra, filha de seu tio Miguel Accioli de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria Jácome;
5. Matias de Mello Accioli;
6. D. Joana Baptista Accioli, 3^a mulher do sargento-mor João Ferreira Baptista, s. g.;

7. D. Maria Accioli de Mello, que se casou com João Bezerra da Silva Velez;
e

8. D. Ana das Neves, solteira.

XVI. ANTONIO ACCIOLI DE VASCONCELLOS casou-se com Feliciano Vidal de Negreiros, de quem foi o terceiro marido, filha (bastarda ?) de Matias Vidal de Negreiros, fidalgo cavaleiro da casa real e cavaleiro da ordem de Cristo, e por sua vez filho bastardo de André Vidal de Negreiros, o comandante nas lutas contra os holandeses. Tiveram diversos filhos, entre os quais:

1. D. Maria Accioli, que se casou com Francisco Xavier da Gama, soldado na Paraíba que deu baixa em 1769 [e presumivelmente se casou depois], filho de Antonio Cosme da Gama e de Antonia Bandeira de Mello, sua mulher. Pais de:

- (a) Francisco da Gama,
- (b) João Baptista Accioli,
- (c) Manoel de Mello,
- (d) Antonio Cosme da Gama,
- (e) José Bandeira de Mello, e
- (f) D. Margarida da Gama.

Deste Antonio Accioli foi certamente neto *André Achioles e Vasconcellos*, que aparece em 1817 entre os que naquele ano se revoltaram, na Paraíba, junto com os pernambucanos. Era André Accioli de Vasconcellos “segundo sargento de infantaria de tropa de linha na Paraíba, natural das margens do Jaguaribe, comarca do Ceará e morador na capital [Paraíba]. Contava 36 anos (nascera em 1783) quando foi interrogado no processo feito aos revolucionários de 1817, em 18 de Fevereiro de 1819. Esteve à frente da revolução, e por ela foi parar nos cárceres da Bahia até 1821” [7] [107]. (Seria neto de Antonio Accioli devido ao prenome *André*, que repete o do ascendente ilustre, André Vidal de Negreiros.) Em meados do segundo império, Belarmino Accioli de Vasconcellos, sargento de linha, pobre e cheio de filhos, residindo no Ceará, apela ao governo central por ajuda [10]. Também pertenceria a este ramo, como, enfim, o maconheiro Ariará Márcio Accioli de Vasconcellos, † 1975 numa revolta de presidiários no Rio.

Creemos que pertenciam também a este ramo dos alcaides-mores da Paraíba os filhos do cel. Tomás de Aquino Pinto Bandeira e de sua mulher Maria Rita Accioli de Vasconcellos, o historiador Antonio Witruwio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, nascido como seu irmão (abaixo citado) em Ipojuca, em Pernambuco, em 1827, e † no Recife em 1904, e o poeta *Francisco Cismontano*, isto é, Francisco do Brasil Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos (1849–1882), falecido no Recife. Foram ambos fundadores do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco. Para suas biografias, vejam-se [116] [124].

5 *Condes de Carvalhal, de Porto Santo, de Rezende, de Seisal, de Torre Bela, e Visconde da Ribeira Brava*

XV. ZENÓBIO ACCIAIOLI DE VASCONCELLOS, filho de Gaspar Acciaioli de Vasconcellos (§ 2, XIV), nasceu em Março de 1655 e faleceu em 3 de Agosto de 1708. Foi criança para a ilha da Madeira, para herdar o morgadio instituído por seus tios paternos, Izabel e Filipe Gentil, em 1674, e na ilha casou em S. Pedro, em 25 de Maio de 1683, com D. Mariana de Sá e Meneses, filha de D. Francisco de Béthencourt e Sá. Teve ampla descendência, que em parte voltou ao Brasil, e participou de sua história: o intendente Câmara, Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt e Sá, e seu irmão, o inconfidente José de Sá Bittencourt Accioli.

Em 25 de Maio de 1683 casou-se, como ficou dito, com D. Mariana de Sá e Meneses, filha de dom Francisco de Béthancourt e Sá e de sua mulher D. Joana de Meneses. Morreu D. Mariana de parto em 1688.

Foram os pais de três filhas:

1. D. Izabel Maria de Vasconcellos Delphin, que nasceu em Outubro de 1686 e se casou em 18 de Janeiro de 1699 com seu primo Jorge Correa de Vasconcellos, nascido em Outubro de 1680 e † em 23 de Março de 1741, filho de João de Béthencourt de Vasconcellos e de sua mulher Vicência Maria Acciaioli de Vasconcellos, filha esta de Roque Acciaioli de Vasconcellos (§ 1, XIV). C. g. até hoje. (Ver § 1, 17.)

Deste casal foi filha D. Antonia Maria de Sá Acciaioli de Vasconcellos, nascida em Junho de 1707, e que se casou com Francisco Aurélio da Câmara Leme, filho de Pedro Julio da Câmara Leme e de sua mulher Mariana de Meneses. Tiveram dois filhos, Francisco Antonio da Câmara Acciaioli Leme, fidalgo cavaleiro da casa real, e D. Isabel Maria de Sá Acciaioli, que nasceu em 1741 e † 1814 na Madeira, tendo sido casada com João de Carvalhal Esmeraldo Atouguia e Câmara, 12º morgado de Ponta Delgada. O filho destes, João José Xavier de Carvalhal Esmeraldo Bettencourt Sá Acciaioli Machado da Câmara Leme (1778–1837) foi feito por D. Maria II, em 1835, Conde de Carvalhal. O título passou em seguida à casa dos Condes de Rezende, que o representam hoje em dia ([20] [61], XII, p. 396).

Outra das filhas de D. Isabel Maria de Vasconcellos e Jorge Correa foi D. Isabel Rita Acciaioli de Vasconcellos, nascida em 28 de Setembro de 1719, e casada com seu primo Henrique João Correa Henriques (1715–1741), filho de Antonio Correa Bettencourt Henriques e de sua mulher e prima D. Antonia Joana Francisca Henriques de Noronha. Tiveram, entre outros, o filho Antonio João Correa Henriques, nascido em 1737 e casado em 1761 com Ana Rosa de Vilhena Carvalhal Esmeraldo. Foi destes filho Fernando Correa Henriques de Noronha Brandão, moço fidalgo da casa real, embaixador em Estocolmo e Berlim, e, enfim, primeiro Visconde da Torre Bela. A terceira viscondessa, D. Filomena Gabriela Correa Brandão Henriques de Noronha, e seu marido, Russell Manners Gordon, foram agraciados com

o título de Condes de Torre Bela.

Antonio João Correa Henriques teve ainda um filho natural, José Anselmo Correa Henriques, pai de José Maurício Correa Henriques, primeiro Barão, Visconde e depois Conde de Seisal, com representação até hoje ([20], [61], XII, p. 585).

2. D. Inácia Micaela de Sá Meneses de Vasconcellos, que se casou com seu parente João de Freitas da Silva, em 30 de Julho de 1707, nascido em 2 de Fevereiro de 1684 e † em 9 de Dezembro de 1748, na Madeira, filho de Henrique de Freitas da Silva e de sua mulher D. Maria Acciaiolis de Vasconcellos, filha esta de Roque Acciaiolis de Vasconcellos (§ 1, XIV). C. g.

Sua filha D. Isabel Antonia de Bettencourt, nascida c. 1718, [pelo que supomos], é a *Isabel de Bettencourt* que em Portugal se casou com o capitão João Ferreira dos Santos. Tiveram diversos filhos, entre os quais Francisca Antonia Xavier de Bettencourt e Sá, que se casou com Bernardino Rodrigues Cardoso, filho de Domingos Rodrigues e de Luiza Maria. Pais de José de Sá Bittencourt Accioli, nascido em Caeté, nas Minas Gerais, em 1755, e † no mesmo local em 28 de Fevereiro de 1828. Bacharel em ciências naturais pela Universidade de Coimbra, coronel de milícias, começava a estabelecer as indústrias de fundição de ferro em Minas quando se envolveu na conjuração do Tiradentes. Foi preso na Bahia, e perseguido, e liberado após a intervenção de uma tia rica—e das duas arrobas de ouro que esta pagou pela sua liberdade. Foi o pai da indústria de mineração e beneficiamento de minério no Brasil. De sua filha Maria, casada com Sylvanus Earp, descende a família *Sá Earp*, do atual Estado do Rio de Janeiro.

Era irmão deste José de Sá Bittencourt Accioli o Dr. Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt e Sá, o *intendente Câmara*, nascido em Serro Frio, Minas Gerais, e † na Bahia em 1835. C. g.

3. D. Antonia Basília, que segue.

XVI. D. ANTONIA BASÍLIA ACCIAIOLI DE VASCONCELLOS nasceu em 1688, e casou por sua vontade em 17 de Janeiro de 1720, com Diogo Villela Béthancourt, filho mais velho de João de Béthancourt Villela e de sua mulher D. Catarina da Silveira.

Tiveram quatro filhos:

1. Diogo João Béthancourt Villela, nascido em 17 de Outubro de 1720 e casado em 24 de Setembro de 1742 com D. Rosa Jacinta Esmeraldo Henriques, c. g.;
2. Antonio Agostinho, franciscano, † 30 de Agosto de 1749;
3. D. Antonia Genoveva, † Junho de 1736; e

4. D. Ana Margarida Béthancourt Villela Acciaioli de Vasconcellos, que se casou com D. Sancho Gaspar de Brito Leal de Herédia, nascido em 5 de Outubro de 1721, e filho herdeiro de D. Sancho Bernardo de Herédia e de sua mulher D. Francisca Maria de Meneses. Tiveram diversos filhos, entre os quais D. José de Brito Leal de Herédia, que casou com sua parenta D. Antonia Esmeraldo Villella (n. 1745), e foram os pais de D. Antonia de Herédia, condessa de Porto Santo pelo seu casamento com D. Antonio de Saldanha da Gama, conde de Porto Santo, s. g. Outra filha foi D. Francisca de Herédia, casada com seu primo co-irmão Francisco Moniz Herédia de Aragão e Melo; destes foi filho Francisco Correia de Herédia, recebeu em 4 de Maio de 1871, por mercê de D. Luiz I, o título de Visconde da Ribeira Brava. Detalhes da descendência estão em [20].

Referências

- [1] “Acciaioli: Genealogia,” tábua exibida na *Certosa* de Florença (1952).
- [2] J. I. Acciaioli de Vasconcellos Brandão, “Petição que fazem...” —manuscrito existente na Biblioteca Nacional (1801).
- [3] J. I. Acciaioli de Vasconcellos Brandão, no “Registro Geral das Mercês,” Arquivo Nacional, Rio (1817).
- [4] J. I. Acciaioli de Vasconcellos Brandão, “Memorial que faz José Inácio Acciaioli de Vasconcellos Brandão. . .”, Biblioteca Nacional (1817).
- [5] J. I. Acciaioli de Vasconcellos Brandão, assento de seu óbito, Livro de óbitos da freguesia de S. Pedro (Salvador, 1823–1830), fls. 83 e 83v.
- [6] J. I. Acciaioli de Vasconcellos Brandão, “Inventário,” códice 04/-1663/2132/03, Arquivo Público de Salvador (1826).
- [7] A. Accioli de Vasconcellos, “Depoimento,” Autos da Devassa de 1817, Arquivo Nacional, Rio (1817).
- [8] A. M. Accioli de Vasconcellos, comunicação pessoal a Francisco Antonio Doria.
- [9] A. V. Accioli de Vasconcellos, “Caderneta Subsidiária do Guarda-Marinha Altamir do Valle e Accioli de Vasconcellos,” aberta em 1912, manuscrito pertencente a F. A. Doria.
- [10] B. Accioli de Vasconcellos, “Petição que faz Belarmino Accioli de Vasconcellos,” Biblioteca Nacional (1865).
- [11] I. Accioli de Vasconcelos, “Petição que faz Inácio Accioli de Vasconcelos. . .”, Biblioteca Nacional (1811).
- [12] J. I. Accioli de Vasconcellos, documentos referentes à concessão das ordens da Rosa e de Cristo, Biblioteca Nacional (1846 e 1848).
- [13] R. B. Accioli e A. Taunay, *Sinopse da História da Civilização Geral e do Brasil*, Bloch, Rio (1979).
- [14] A. Accioly Netto, “Família Accioly,” manuscrito, Rio (1982).
- [15] M. Accioly, comunicação pessoal de Marcus Accioly a Francisco Antonio Doria.
- [16] J. R. de Aguiar Vallim, “Os Rabello,” em *Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, 1939–1989*, S. Paulo (1991).

- [17] T. S. de Albuquerque Leão, “Memória Historica, Estatistica e Geographica dos Olhos d’Água do Accioly,” em *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano*, número 6 (1875).
- [18] V. M. de Almeida, “Inventário,” código 05/2007/2478/01, Arquivo Público de Salvador (1860).
- [19] A. A. Antunes, comunicação pessoal de Alair Accioli Antunes a Francisco Antonio Doria (s/d).
- [20] *Anuário da Nobreza de Portugal*, Braga (1950).
- [21] Arquivo Nacional, *As Câmaras Municipais e a Independência I–II*, Conselho Federal de Cultura, Rio (1973).
- [22] Arquivo Nacional, *As Juntas Governativas e a Independência I–III*, Conselho Federal de Cultura, Rio (1973).
- [23] G. Bacchi, *La Certosa di Firenze*, Vallecchi, Florença (1956).
- [24] F. de Barros e Accioli de Vasconcellos, documentos diversos referentes à sua carreira, pertencentes a F. A. Doria.
- [25] J. de Barros Acciaiuoli, “Ofício do conde dos Arcos determinando que se execute a sentença contra o reu José de Barros Acciaiuoli...”, Biblioteca Nacional (1817).
- [26] J. de Barros Accioli, “Petição que faz José de Barros Accioli...”, manuscrito na Biblioteca Nacional (1817).
- [27] J. de Barros Accioli Pimentel, “Petição que faz José de Barros Accioli Pimentel...”, Biblioteca Nacional (1843).
- [28] V. de Barros Mello, *Barros Pimentel: Uma Família Alagoana*, Departamento de Assuntos Culturais, SEC/Alagoas, Maceió (1984).
- [29] F. de Barros Pimentel, escritura de cessão de data de terras para os religiosos do Carmo, Biblioteca Nacional (1732).
- [30] C. de A. Bastos, *Família e Poder*, Belo Horizonte (1991).
- [31] N. Battilana, *Genealogia delle Famiglie Nobili di Genova*, Genova, Fratelli Pagano (1825).
- [32] C. Bevilacqua, *História da Faculdade de Direito do Recife*, INL/MEC (1977).
- [33] S. Birmingham, *Our Crowd*, Dell (1968).
- [34] L. Bittencourt, *Homens do Brasil*, Mascotte, Rio (1917).

- [35] A. J. V. Borges da Fonseca, *Nobiliarquia Pernambucana*, I e II, Anais da Bibliotheca Nacional **47** (1936).
- [36] “Brasão de Armas de João Maria do Valle, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Comendador da Ordem de N. S. da Conceição de Vila Viçosa,” manuscrito (1860).
- [37] G. Brucker, ed., *Two Memoirs of Renaissance Florence: The Diaries of Buonaccorso Pitti & Gregorio Dati*, traD. Julia Martines, Harper Torchbooks (1967).
- [38] S. Buarque de Holanda, coordenador, *História Geral da Civilização Brasileira* I, 1 e 2, Difel (1960).
- [39] J. Calmette, “La Famille de Saint Guilhem,” *Annales du Midi* **39**, 226–245 (1927).
- [40] P. Calmon, *Introdução e Notas ao Catálogo Genealógico das Principais Famílias, de Frei Jaboatão*, I e II, Empresa Gráfica da Bahia, Salvador (1985).
- [41] M. J. de Cerqueira e Silva, “Documentos,” manuscritos na Biblioteca Nacional (1809 a 1860).
- [42] D. Claude, carta a F. A. Doria, datada de 30 de Janeiro de 1990.
- [43] A. Costa, “Genealogia Baiana,” *Rev. Inst. Histórico e Geográfico Brasileiro* **191**, 1 (1946).
- [44] A. Coutinho, *Brasil e Brasileiros de Hoje*, I e II, Editorial Sul Americana, Rio (1961).
- [45] J. Craveiro Costa, *Maceió*, José Olympio (1939).
- [46] R. V. da Cunha, *Figuras e Fatos da Nobreza Brasileira*, Arquivo Nacional, Rio (1975).
- [47] O. V. Dantas, *A Vida Patriarcal de Sergipe*, Paz e Terra, Rio (1980).
- [48] A. Dauzat, *Les Noms de Personnes*, Delagrave, Paris (1928).
- [49] R. della Cava, *Milagre em Joazeiro*, Paz e Terra, Rio (1977).
- [50] M. Diegues Jr., *O Banguê nas Alagoas*, IAA, Rio (1949).
- [51] L. H. Dias Tavares, *A Independência do Brasil na Bahia*, Civilização Brasileira/INL (1977).
- [52] F. A. Doria, “Quem Era Simão Achioli ?” (manuscrito, 1976).
- [53] F. A. Doria, editor, *Os Herdeiros do Poder*, Revan (1994).

- [54] F. A. Doria e M. R. P. Doria, “Tourinhos,” tabela agnática, eD. particular, xerografada (1985).
- [55] F. A. Doria e Muniz Sodré, “Family-Related Structures and Political Power in Brazil,” *Crossroads* 4, UCLA (1991).
- [56] A. A. de M. Drummond, “Apontamentos Heráldico-Genealógicos,” *Rev. Inst. de Estudos Genealógicos* 3, 21 (1938).
- [57] J. T. Drummond, *A Família Drummond no Brasil*, I, Colégio Brasileiro de Genealogia (1969).
- [58] N. R. Esteves, *Catálogo dos Irmãos da Santa Casa de Misericórdia da Bahia*, Santa Casa, Salvador (1977).
- [59] Faculdade de Medicina da UFBA, arquivos.
- [60] Faculdade de Medicina da UFRJ, arquivos.
- [61] M. J. da C. Felgueiras Gayo, *Nobiliário das Famílias de Portugal*, I–XII, Carvalhos de Basto, Braga (1990).
- [62] M. J. da C. Felgueiras Gayo, “Achioli,” em *Nobiliário das Famílias de Portugal* I, Carvalhos de Basto, Braga (1990).
- [63] M. J. da C. Felgueiras Gayo, “Achiolis de Vasconcellos na Madeira,” em *Nobiliário das Famílias de Portugal* X, p. 141 Carvalhos de Basto, Braga (1990).
- [64] M. J. da C. Felgueiras Gayo, “Pimenteis,” em *Nobiliário de Famílias de Portugal* VIII, Carvalhos de Basto, Braga (1990).
- [65] M. J. da C. Felgueiras Gayo, “Pintos,” em *Nobiliário de Famílias de Portugal* VIII, Carvalhos de Basto, Braga (1990).
- [66] V. Ferrer, *Guerra dos Mascates*, Livraria Classica, Lisboa (1915).
- [67] R. Fletcher, *The quest for El Cid*, Knopf (1990).
- [68] F. Freire, *História de Sergipe*, Vozes (1977).
- [69] G. Freyre, *Casa Grande e Senzala*, José Olympio (1973).
- [70] A. Gallo, “Commentarius Rerum Genuensium,” em L. A. Muratori, *Rerum Italicarum Scriptores* 23, Città di Castello (1910).
- [71] K. Glöckner, “Lorsch und Lothringen, Robertiner und Capetinger,” *Zeitschrift für die Geschichte des Oberrheins* 89, 301–354 (1936/7).
- [72] F. da C. Gouvea, “Uma Relação de Engenhos de Pernambuco e Paraíba no Século XVIII,” *Brasil Açucareiro* 78, 78–88, Agosto (1971).

- [73] O. Guerreiro de Castro, “Os Parentes de Santo Antonio em Portugal e no Brasil,” em J. C. de Macedo Soares, *Santo Antonio de Lisboa, Militar no Brasil*, José Olympio, Rio (1942).
- [74] D. Herlihy, “Family and Property in Renaissance Florence,” em H. A. Miskimin, et al., *The Medieval City*, Yale University Press (1977).
- [75] E. Hirschowitz, *Contemporâneos Inter-Americanos*, Editora Enciclopédica Contemporânea Inter-Americana, Rio (1945).
- [76] Fr. A. de S. M. Jaboatão, *Catálogo Genealógico das Principais Famílias*, reimpressão do Instituto Genealógico da Bahia, Imprensa Oficial da Bahia (1950).
- [77] B. Krekić, “Four Florentine Commercial Companies in Dubrovnik (Ragusa) in the First Half of the Fourteenth Century,” em H. A. Miskimin, et al., editores, *The Medieval City*, Yale University Press (1977).
- [78] J. M. Lacarra, *Textos Navarros del Códice de Roda*, Tip. “La Académica,” Saragoza (1945).
- [79] F. S. de Lacerda Machado, *A Família Acciaiolis*, Lisboa (1941).
- [80] L. Lago, *Supremo Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal*, Imprensa Militar (1940).
- [81] Ch. M. de La Roncière, *Un Changeur Florentin du Trecento: Lippo di Fede del Sega*, Ed. Jean Touzot, Paris (1973).
- [82] Mons. Lencastre Baharem, testamenteiro de Mons. Octaviano Acciaiolis, *Conta Corrente que deu no Juízo dos Resíduos...*, Oficina de Antonio Galhardo, Lisboa (1812).
- [83] A. Lewis, *Le Sang Royal: La Famille Capétienne et l'État, France, Xe–XIVe Siècles*, Gallimard (1986).
- [84] P. Litta, “Acciaiolis di Firenze,” em *Famiglie Celebri Italiane*, Milano (1844).
- [85] N. Macedo, *O Clã de Santa Quitéria*, Renes, Rio (1980).
- [86] J. Mattoso, “A Nobreza Rural Portuense nos Séculos XI e XII,” *An. Estudios Medievales* 6, Barcelona (1969).
- [87] K. Mattoso, *To be a Slave in Brazil, 1550–1888*, Rutgers University Press (1986).
- [88] F. Meneses Vaz, “Acciaiuolis,” em *Famílias da Madeira e Porto Santo I*, Junta Geral do Funchal (195...).
- [89] S. Miranda, *Rio Doce*, Biblioteca do Exército (1949).

- [90] P. Moniz de Aragão, diretor, *Repertório das Sesmarias da Bahia*, Arquivo Nacional (1968).
- [91] L. P. Moretzsohn de Castro, “Origem dos Lemes de São Paulo,” na *Rev. Inst. de Estudos Genealógicos* **3**, 3 (1938).
- [92] L. de Moura Accioli, no “Registro Geral das Mercês,” Arquivo Nacional, Rio.
- [93] S. de Moya, “Barão de Japarutuba,” em *An. Gen. Brasileiro* **3**, 99 (1941).
- [94] S. de Moya, “Conde Pedroso de Albuquerque,” em *An. Gen. Brasileiro* **5**, 129 (1943).
- [95] S. de Moya, “Família Vieira Peixoto,” em *An. Gen. Brasileiro* **7**, 341 (1945).
- [96] S. de Moya, “Barão de Aracaju (Família Accioli do Prado),” em *An. Gen. Brasileiro* **9**, 128 (1947).
- [97] S. de Moya, “Conde Pedroso de Albuquerque,” em *An. Gen. Latino* **5**, 261 (1953).
- [98] S. de Moya, “Subsídios para um Dicionário das Famílias,” em *An. Gen. Latino* **5**, 262 (1953).
- [99] A. Nobre de Almeida e Castro, “Apontamentos. . .” (texto manuscrito), c. 1860.
- [100] H. H. Noronha, “Acciaiolis,” em *Nobiliário da Ilha da Madeira*, I, Salvador de Moya, ed., São Paulo, s/d.
- [101] H. H. Noronha, “Drummonds Escócios,” em *Nobiliário da Ilha da Madeira*, II, Salvador de Moya, ed., São Paulo s/d.
- [102] M. T. Nunes, *História de Sergipe a Partir de 1820*, Cátedra/MEC (1978).
- [103] C. X. Paes Barreto, *Os Primitivos Colonizadores Nordestinos e seus Descendentes*, Editora Melso, Rio (1960).
- [104] A. Pedroso de Albuquerque, “Inventário,” códice 01/88A/125/02, Arquivo Público de Salvador (1878).
- [105] F. A. Pereira da Costa, *Anais Pernambucanos*, Arquivo Público Estadual, Recife (1962).
- [106] F. A. Pereira da Costa, *Dicionário Biográfico de Pernambucanos Célebres*, ed. facsimilar, Recife (1982).
- [107] I. F. Pinto, *Datas e Notas para a História da Paraíba*, Editora Universitária/UFPb, João Pessoa (1977).

- [108] Projeto Águila, *Memento Homo, Quia Pulvis*, Griffo (1994).
- [109] J. Quinderê, *Comendador Antonio Pinto Nogueira Accioly*, Tipografia Minerva, Fortaleza (1950).
- [110] A. Rangel, “Barão de Accioli,” maço CXCv, doc. 8827, no *Inventário dos Documentos do Arquivo da Casa Imperial do Brasil existentes no Castelo d’Eu* (1939).
- [111] S. Raveggi, M. Tarassi, D. Medici, P. Parenti, *Ghibellini, Guelfi e Popolo Grasso*, La Nuova Italia, Florença (1978).
- [112] J. J. Reis, *Rebelião Escrava no Brasil*, Brasiliense (1986).
- [113] C. G. Rheingantz, *A Família Faro*, ed. privada, Rio (1977).
- [114] M. Rollemberg de Azevedo Acciaiuoli, no “Registro Geral das Mercês,” Arquivo Nacional, Rio.
- [115] S. Ross, *Monarchs of Scotland*, Facts on File (1990).
- [116] A. V. A. Sacramento Blake, *Diccionario Biobibliographico Brasileiro*, I–VII, eD. facsimilar, Conselho Federal de Cultura, Rio (1970).
- [117] Sebrão, sobrinho, *Laudas da História do Aracaju*, Sergipe (1954).
- [118] P. Setubal, “Jerônimo Bonaparte,” em *Nos Bastidores da História*, Cia. Editora Nacional, São Paulo (1928).
- [119] A. Silveira, “Almeida, Tomás Xavier Garcia de,” em *Enciclopédia Brasileira*, 1, INL/MEC (1958).
- [120] F. da Silveira Bueno, *Vocabulário Tupi–Guarani/Português*, Gráfica Nagy, São Paulo (1983).
- [121] G. Studart, *Diccionario Bio–Bibliographico Cearense*, I–III, Typo–Lithographia a Vapor, Fortaleza (1910).
- [122] Giambattista Ubaldini, *Istoria della Casa degli Ubaldini*, Florença (1588).
- [123] C. Ugurgieri della Berardenga, *Gli Acciaiolì di Firenze nella Luce de’ loro Tempi*, I e II, Florença, Leo S. Olschki (1962).
- [124] J. F. Velho Sobrinho, *Dicionário Bio–Bibliográfico Brasileiro*, I–II, Pongetti, Rio (1937).
- [125] M. D. Wanderley, “Notas Genealógicas sobre os Barros Pimentel,” *Rev. Inst. de Estudos Genealógicos* 3, 291 (1939).
- [126] J. M. Wanderley Pinho, *Salões e Damas do Segundo Reinado*, Martins, São Paulo (1942).
- [127] E. Zöllner, “Woher stammte der heilige Rupert ?” *Mitteilungen des Instituts für österreichische Geschichtsforschung* 57, 1–22 (1947).